

ESCOLA

BÁSICA C/ PRÉ-ESCOLAR
DO PORTO DA CRUZ



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA

Ano Letivo de 2025/2026

Índice

I – ENQUADRAMENTO	5
1- INTRODUÇÃO	5
2- ENQUADRAMENTO TEÓRICO-NORMATIVO	5
3- PLANEAMENTO	7
4- EQUIPA	8
5- METODOLOGIA	8
II - EIXO RECURSOS	10
6- DIMENSÃO: ALUNOS	10
6.1 – Dimensão e distribuição/características sociodemográficas e económicas	10
7- DIMENSÃO: ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	11
7.1 – Características dos agregados familiares/características socioeconómicas	11
8- DIMENSÃO: DOCENTES	12
8.1 – Dimensão e distribuição do corpo docente/características sociodemográficas/formação/situação profissional	12
9- DIMENSÃO: NÃO DOCENTES	13
9.1 – Dimensão e distribuição/características sociodemográficas /formação/experiência	13
10- DIMENSÃO: FINANCIAMENTO	14
10.1 – Orçamento	14
11- DIMENSÃO: INFRAESTRUTURAS	14
11.1 – Instalações, equipamento e material	14
11.2 - Análise SWOT	16
III – EIXO PROCESSOS	17
12- DIMENSÃO: SERVIÇO EDUCATIVO	17
12.1 – Oferta educativa/formativa	17
12.2 – Outros serviços	18
13- DIMENSÃO: APRENDIZAGEM	19
13.1 – Medidas de promoção do sucesso escolar	19
13.2 – Monitorização e avaliação das aprendizagens	22
14- DIMENSÃO: ENSINO	23
14.1 – Práticas pedagógicas	23
14.2 - Monitorização e avaliação do ensino	25
15- DIMENSÃO: CULTURA ORGANIZACIONAL	26
15.1 – Trabalho em equipa	26
15.2 – Participação na tomada de decisão	27

16- DIMENSÃO: CULTURA RELACIONAL	28
16.1 – Relação escola – pais/encarregados de educação	28
16.2 – Parcerias e recursos da comunidade envolvente	29
17- DIMENSÃO: LIDERANÇA	30
17.1 – Visão estratégica e planeamento	30
17.2 – Gestão de recursos humanos, financeiros e materiais	30
17.3 – Motivação dos profissionais	32
17.4 – Autoavaliação, responsabilização e melhoria	33
18- DIMENSÃO: PROJETO EDUCATIVO E IDENTIDADE	33
18.1- Identidade e sentido de pertença com a escola	33
18.2- Coerência entre a realidade da Escola e o que está proposto no PEE	34
18.3 - Análise SWOT	34
IV - EIXO RESULTADOS	36
19- DIMENSÃO: CLASSIFICAÇÕES	36
19.1 – Classificações internas	36
19.2 - Classificações externas por ciclo e disciplina	37
19.3 - Comparação entre classificações internas e externas	37
20- DIMENSÃO: (IN)SUCESSO	39
20.1 – (In)sucesso interno/aproveitamento	39
21- DIMENSÃO: ABANDONO	40
21.1 – Risco de abandono	40
21.2. Abandono e desistência	40
22- DIMENSÃO: AMBIENTE ESCOLAR	40
22.1 – Cumprimento de regras e disciplina	40
22.2- Relações entre atores escolares	41
23- DIMENSÃO: GRAU DE SATISFAÇÃO	42
24- DIMENSÃO: RECONHECIMENTO SOCIAL	43
24.1- Atratividade	43
24.2- Imagem Pública	44
24.3- Impacto na comunidade	44
24.4 - Análise SWOT	44
V - CONCLUSÃO	46
VI - ANÁLISE SWOT – SÍNTESE FINAL	47
VII - ANEXOS	51

I – ENQUADRAMENTO

1- INTRODUÇÃO

Em conformidade com a produção legislativa, as escolas, enquanto instituições promotoras de educação e de ensino enquadradas no Sistema Educativo Regional, deverão ser alvo de uma avaliação com carácter obrigatório (interna e externa) *com vista a melhorar os procedimentos, os padrões de competência, as qualificações escolares e as aprendizagens* (Cf. Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro). Por conseguinte, no final de cada ciclo de gestão (quadriénio), a Escola deve promover, internamente, um processo de aferição global ao seu funcionamento e dinâmicas, assentando na análise contextualizada de um conjunto de parâmetros (*Supra*, art.º 7.º).

O presente relatório tem por objetivo primordial a apresentação do processo de diagnóstico desenvolvido pela Escola Básica com Pré-escolar do Porto da Cruz ao longo do ano letivo 2025/2026. Este processo contou com a participação e colaboração de vários atores envolvidos no sistema educativo. Os dados recolhidos e analisados reportam-se ao ambiente cronológico do período de vigência do atual Projeto Educativo de Escola.

Da análise e reflexão realizadas aos resultados obtidos, são identificados os pontos fortes e as fragilidades da instituição, que, sujeitos a uma priorização, se tornarão nas linhas orientadoras de um novo plano de melhoria, o futuro Projeto Educativo de Escola.

2- ENQUADRAMENTO TEÓRICO-NORMATIVO

Nas últimas décadas, a educação, e em particular a qualidade do ensino, tem ocupado um lugar central nos discursos políticos, nos meios de comunicação social e entre os agentes do sistema educativo. Tal proeminência advém da crescente consciencialização, por parte da sociedade, do poder político e das instituições escolares, da intrínseca relação entre a qualidade da formação ministrada a crianças e jovens e os objetivos consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo, designadamente a formação de cidadãos responsáveis, autónomos e participantes na vida cívica (cf. art.º 3.º da Lei de Bases do Sistema Educativo).

Observa-se, pois, uma crescente exigência da sociedade em relação às instituições de ensino, mormente no que concerne à formação científica e social das novas gerações. As escolas, em cumprimento das suas funções educativa e social, procuram, naturalmente, corresponder a estas expectativas. A autoavaliação escolar afigura-se, por conseguinte, como um processo de diagnóstico e melhoria, visando identificar e otimizar as qualidades e os pontos fortes da instituição, enquanto se procura mitigar ou solucionar as suas fragilidades.

Além do desejo de melhorar os seus resultados, os imperativos legais impõem às escolas o dever de efetivar a sua autoavaliação. Se a *Lei de Bases do Sistema Educativo* (Lei 46/86 de 14 de outubro), no seu 49.º artigo, determina a avaliação continuada do sistema educativo, a n.º 31/2002, de 20 de dezembro (*Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior*), apenas define orientações gerais para a autoavaliação e parâmetros de avaliação, concretizados em indicadores relativos à organização e funcionamento das escolas. O processo de autoavaliação, no entanto, deve atender a padrões de qualidade. Tal exigência visa garantir a fidedignidade e a eficácia da avaliação.

No seguimento da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, a Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro, ao aprovar o regime jurídico da *Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional*, refere, logo no início do seu articulado, que a aferição da qualidade do Sistema Educativo Regional constitui uma *questão central em sede das políticas educativas em prol da melhoria da qualidade do serviço público de educação e da valorização da escola pública*. Reforça, ainda, que a avaliação se torna *pertinente e necessária face às novas exigências que se colocam aos estabelecimentos de educação e ensino, à administração educativa, aos diferentes atores intervenientes na comunidade educativa e ao Sistema Educativo Regional na sua globalidade, com vista a melhorar os procedimentos, os padrões de competência, as qualificações escolares e as aprendizagens*.

O Referencial de Avaliação de Escolas, documento elaborado pela Secretaria Regional da Educação, Ciência e Tecnologia, reveste-se de importância fundamental na operacionalização e uniformização do processo de diagnóstico. Este referencial integra e clarifica todos os parâmetros e *elementos passíveis de serem avaliados pelas equipas de avaliação*. A presente proposta visa a sistematização do processo de autoavaliação, estruturando-o em três eixos fundamentais: recursos, processos e resultados. Cada eixo é decomposto em dimensões, componentes e respetivos referentes, de modo a facilitar uma análise abrangente e aprofundada. Adicionalmente, são sugeridas fontes e metodologias para a recolha de informação pertinente. Embora este documento preze a autonomia na sua aplicação, estabelece um quadro de referência comum, assegurando a coerência e a comparabilidade dos processos de autoavaliação em todas as instituições de ensino.

A autoavaliação institucional implica a identificação dos pontos fortes e das áreas de melhoria inerentes à dinâmica organizacional da escola. Este processo reflexivo incide sobre o ambiente socioeducativo, o desempenho dos órgãos de administração e gestão, os resultados académicos alcançados e a implementação de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa, aferindo, deste modo, o grau de concretização do Projeto Educativo da Escola. O objetivo primordial consiste na promoção da melhoria da qualidade do sistema educativo, bem como no aperfeiçoamento das dinâmicas estabelecidas entre a Escola e a comunidade envolvente.

O que aqui importa é a produção de conhecimento objetivo e mensurável sobre a situação corrente da organização escolar. Através de supervisão e avaliação periódicas, torna-se imperativo identificar as dimensões que demonstram progressos, aquelas que revelam estagnação, e, particularmente, as áreas que requerem atenção e a implementação de um plano de melhoria.

A autoavaliação deverá, naturalmente, considerar aspetos como o contexto e a cultura/identidade da organização escolar, as prioridades definidas nos seus documentos estruturantes e orientadores, a dimensão da realidade educativa (tanto da escola como da comunidade envolvente), e os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis para a operacionalização eficaz e qualitativa de todo o processo educativo.

Em suma, não se resume a alcançar a qualidade. A instituição escolar deve, antes, procurar otimizar essa qualidade, pois esta não constitui um fim *de per si*, mas um instrumento ao serviço do processo de melhoria contínua, com o objetivo de promover práticas de excelência.

Como bem registou o professor David Justino, **a melhor escola é aquela que melhora.**

3- PLANEAMENTO

Todo o processo relativo à autoavaliação determina, necessariamente, um planeamento. Este deverá atender a diversas variáveis, como, por exemplo, a dinâmica da própria organização escolar, o serviço distribuído pelos membros da equipa, os recursos humanos e materiais disponíveis, bem como a familiarização e conhecimento dos componentes da instituição.

Desde logo, tornou-se imperioso definir uma calendarização para as diferentes fases do processo, com o propósito de o estruturar e concretizar por objetivos temporais.

O documento de planeamento estratégico, que apresenta a calendarização das diversas etapas do processo de diagnose institucional, concretiza-se no seguinte cronograma.

Plano de Ação	Calendarização/Momento			
	2022-2023	2023-2024	2024-2025	2025-2026
Elaboração do Plano Anual de Escola (PAE).				
Atualização do dossiê digital.				
Atualização dos registos do PAE.				
Avaliação do PAE.				
Atualização dos registos de recolha de dados para avaliação do PEE.				
Avaliação do PEE: Elaboração e aplicação dos inquéritos.				
Avaliação do PEE (anual).				
Autoavaliação da Escola: Elaboração e aplicação dos inquéritos.				
Autoavaliação da Escola: Elaboração do relatório				
Elaboração do Projeto Educativo de Escola				

Cronograma/Plano de Ação 2022/2026 – Autoavaliação da Escola

Plano de Ação	Calendarização/Momento											
	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
Elaboração do Plano Anual de Escola (PAE).												
Atualização do Dossiê/Teams.												
Avaliação do PAE.												
Atualização dos registos de recolha de dados para avaliação do PEE.												
Autoavaliação da Escola: Aplicação dos inquéritos.												
Autoavaliação da Escola: Tratamento de dados/Conclusões.												
Elaboração do Relatório de Autoavaliação da Escola/Divulgação à Comunidade educativa.												
Avaliação final do PEE (2022/2026).												
Elaboração do PEE (2027/2031)												

Cronograma/Plano de Ação 2025/2026 – Autoavaliação da Escola

4- EQUIPA

A Equipa de Autoavaliação da Escola Básica com Pré-escolar do Porto da Cruz é constituída pelo grupo de professores que têm a seu cargo a elaboração de alguns documentos orientadores da instituição: Autoavaliação da Escola, Projeto Educativo de Escola e Plano Anual de Escola. Todos os membros desta equipa exercem funções neste estabelecimento há vários anos, liderando cargos de gestão (de topo e intermédia) e membros do Conselho Pedagógico (sendo que dois deles integram o Conselho da Comunidade Educativa), fatores que lhes garantem um conhecimento efetivo do funcionamento da instituição: João Lino Moreira (Coordenador), Rita Vieira e Filipe Barreiro.

5- METODOLOGIA

O processo de diagnóstico da Escola foi iniciado, de forma mais sistematizada, no penúltimo ano de vigência do PEE. Esta fase compreendeu a realização de painéis de entrevista em grupo, dirigidos a representantes das diversas estruturas organizativas (Conselho da Comunidade Educativa, Conselho Executivo, Serviços Administrativos, coordenação de gestão intermédia, serviço não docente, entre outros). O objetivo primordial consistiu na recolha de informações e perceções relevantes acerca do funcionamento institucional.

A análise e reflexão crítica do corpo legislativo sobre a matéria revelaram-se igualmente necessárias. Destacam-se, neste âmbito, a Lei 46/86, de 14 de outubro (*Lei de Bases do Sistema Educativo*), a Lei 31/2002, de 20 de dezembro (*Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior*), a Portaria Regional 245/2014, de 23 de dezembro (*Regime Jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional*), o Despacho n.º 124/2017, de 8 de março, relativo à aplicação do sistema de aferição às escolas públicas da RAM, e o *Referencial de Avaliação de Escolas*.

Definidos os indicadores-alvo de avaliação, a equipa procedeu à elaboração dos diversos instrumentos que possibilitaram a recolha de dados necessários à produção do presente diagnóstico organizacional.

Com o intuito de avaliar diversos indicadores, foram aplicados questionários diferenciados aos vários segmentos da comunidade educativa, nomeadamente alunos, corpo docente, pessoal não docente e encarregados de educação. Importa referir que a participação do pessoal não docente foi parcialmente comprometida devido à sua ausência ao serviço por motivos de incapacidade prolongada por motivos de saúde. Registou-se, igualmente, uma adesão incompleta por parte do corpo docente no que concerne ao preenchimento do questionário supramencionado. Deste modo, as conclusões apresentadas resultam de um processo de amostragem, e não da análise da totalidade da população.

Adicionalmente, os formandos dos Cursos de Educação e Formação de Adultos não colaboraram dentro do prazo estabelecido. Em virtude da sua natureza e complexidade, os questionários não foram aplicados aos alunos do pré-escolar. A recolha de dados foi integralmente realizada através da plataforma *Forms Office*, sendo garantido o anonimato dos participantes pela dispensa de autenticação.

Face à diversidade de domínios abrangidos pelas questões, cuja categorização nem sempre poderia ser uniforme, procedeu-se à adaptação da escala de classificação à natureza específica de cada questão. Na análise, e em determinados casos, a escala original, numérica, foi substituída pela seguinte correspondência qualitativa: 1 – Insuficiente, 2 – Pouco Satisfatório, 3 – Satisfatório, 4 – Bom, 5 – Excelente/Muito Bom. Não obstante, a escala ordinal (de 1 a 5, com a opção "Não se Aplica", quando pertinente) foi predominante na avaliação.

A análise estatística dos questionários foi conduzida pelos membros da equipa. Considerando os indicadores de autoavaliação definidos no *Referencial de Avaliação das Escolas*, nomeadamente os eixos I e III, foram desenvolvidas grelhas de recolha de dados que visassem refletir os aspetos fulcrais do funcionamento e do desempenho da organização escolar. Em essência, procurou-se determinar os meios e recursos disponíveis para a Escola alcançar os seus objetivos bem todo o processo inerente.

Para o preenchimento das referidas grelhas em apreço, tornou-se fundamental a análise de diversas fontes de informação, designadamente formulários, pesquisa documental (atas, relatórios, balanços, entre outros) e a plataforma *PLACE*. Revelaram-se igualmente imprescindíveis os dados facultados pelo Conselho Executivo e pelos Serviços Administrativos da Escola.

Embora o período de vigência do atual Projeto Educativo de Escola (PEE) ainda não tenha terminado e, por conseguinte, a sua avaliação não se encontre concluída, os dados de "tendência" foram considerados no diagnóstico, dado que o PEE tem sido avaliado anualmente.

Os dados recolhidos foram sujeitos a análise estatística, no caso dos dados quantificáveis, e a análise de conteúdo/descritiva, no que concerne aos dados de natureza qualitativa.

Em cada dimensão/eixo, efetuou-se uma sistematização através de uma análise SWOT. A síntese final do documento apresenta uma visão abrangente e integrada dos resultados obtidos.

Na presente fase de diagnóstico, optou-se por não priorizar os pontos fortes e as fragilidades identificadas. Tal processo será, em vez disso, integrado na elaboração do Projeto Educativo de Escola, mediante a aplicação da escala GUT (Gravidade, Urgência e Tendência).

II - EIXO RECURSOS

6- DIMENSÃO: ALUNOS

6.1 – Dimensão e distribuição/características sociodemográficas e económicas

Da análise dos dados importa destacar:

1. A grande maioria dos alunos (86%) reside na freguesia do Porto da Cruz, seguindo-se Faial (5%), Machico (4%), São Roque do Faial (3%) e outra (2%).
Este último dado revela que a Escola continua a atrair alunos de outras zonas geográficas, como Machico, Caniçal e Santa Cruz. Esta situação evidencia a crescente atratividade da instituição na comunidade, resultante dos bons resultados académicos alcançados, da diferenciação da oferta formativa, da segurança oferecida e das atividades desenvolvidas.
2. 87% dos alunos são de nacionalidade portuguesa. À semelhança do que tem acontecido noutras escolas da Região, registou-se um aumento na integração de alunos de outras nacionalidades (de 7,2% em 2021 para 9,9% em 2025). Por outro lado, a diversificação aumentou, registando-se uma maior abrangência de países. Esta realidade acarreta, naturalmente, alterações no funcionamento da instituição, como a necessidade de reforçar os apoios de promoção do sucesso educativo a estes alunos (apoios, Português Língua Não Materna, etc.), com consequências na gestão dos recursos humanos.
3. Comparativamente ao último diagnóstico, em 2021, regista-se uma descida de alunos beneficiários da Ação Social Escolar: 58,7% para 48,7% (sendo que os 47,3% dos escalões 1 e 2 desceram para 20,5%).
4. A distribuição de género do corpo discente revela uma predominância masculina, com 54% de alunos do sexo masculino e 46% do sexo feminino. Essa proporção demográfica pode condicionar diretamente a dinâmica escolar, manifestando-se numa maior incidência de episódios de indisciplina entre os alunos do sexo masculino, contrastando com a postura mais diligente e focada nas alunas. Por outro lado, o empenho e a dedicação, componentes essenciais para o sucesso escolar, tendem a ser mais evidentes no grupo feminino. A título exemplificativo, atente-se ao Quadro de Honra da Escola referente ao ano letivo 2024-2025 (2.º

e 3.º ciclos), onde constam os alunos com média final igual ou superior a 4 valores: 72% são raparigas e 28% são rapazes.” (Vide anexo, Fig. 1)

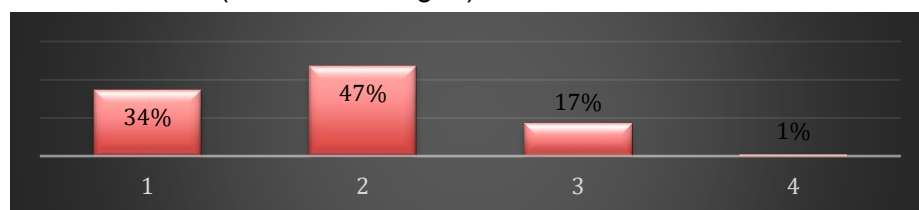
7- DIMENSÃO: ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

7.1 – Características dos agregados familiares/características socioeconómicas

Importa reconhecer a pluralidade do contexto socioeconómico dos encarregados de educação, uma vez que estas condições podem refletir-se no percurso escolar e no desenvolvimento global dos estudantes.

1. A maioria dos encarregados de educação tem idade superior aos 40 anos: 57% entre os 40 e os 50,35% entre os 20 e os 40 e 7% entre os 50 e os 60. Apenas 1 encarregado de educação (1%) apresenta idade inferior a 30 anos. Tal realidade de maturidade poderá contribuir para o envolvimento e acompanhamento no processo educativo dos seus educandos.
2. Verifica-se a tendência tradicional das mães se apresentarem como encarregados de educação (92%).
3. Em termos de habilitações académicas regista-se, em comparação com o último relatório de avaliação, um aumento do nível de escolaridade: 47,1% frequentou o ensino secundário e 32,1% o ensino superior. É residual o número de encarregados de educação que possuem apenas o 1.º e 2.º ciclo, cifrando-se este nos 5,7%. O facto de 9% se encontrar, atualmente, em situação de desemprego não pode ser ignorada, pois pode exercer impacto significativo sobre o desempenho escolar dos alunos, seja por fatores de instabilidade financeira, pressão emocional, ou até pela menor capacidade de apoio no processo educativo.
4. Profissionalmente, observa-se uma correlação entre o nível de escolaridade dos pais/encarregados de educação e as suas ocupações. Predominam aqueles que exercem funções que requerem formação académica, nomeadamente nas áreas da saúde, bem-estar e educação. Em menor número, encontram-se profissionais cujas atividades laborais exigem pouca ou nenhuma formação específica, como os setores da construção civil, operariado e atividades domésticas.
5. Da análise à composição familiar dos encarregados de educação, concluímos que uma esmagadora maioria (87%) pertence a famílias parentais. O cenário predominante é o de famílias com dois filhos matriculados no sistema de ensino, correspondendo a 47,1%. É

interessante notar que lares com mais de três crianças em idade escolar praticamente não existem nesse universo. (Vide anexo, Fig. 2)



Número de filhos a frequentar o ensino, por núcleo familiar

8- DIMENSÃO: DOCENTES

8.1 – Dimensão e distribuição do corpo docente/características sociodemográficas/formação/situação profissional

Para entender o processo de ensino e aprendizagem, necessário se torna contextualizar o corpo docente, na medida em que se torna impossível dissociar o perfil dos professores do ambiente educativo. Conhecer as características desse grupo ajuda a perceber melhor alguns aspetos do quotidiano escolar. As qualificações, a perspetiva sobre o ensino, o tempo de serviço, a idade, o género, as especializações realizadas e até as experiências profissionais anteriores, determinam como cada docente lida com os desafios, adota estratégias de ensino, estabelece relações com alunos e famílias e constrói a sua autoridade.

1. A média de idades do corpo docente é de 51 anos, sendo que a maioria possui mais de 50 anos; apenas se conta um professor com menos de 40 anos; regista-se um conjunto pouco significativo de docentes com idades acima dos 60 anos.

A experiência acumulada, quando canalizada de forma construtiva, pode transformar-se em benefício para os alunos, através de metodologias mais eficazes, abordagens personalizadas e um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e profícuo. No entanto, a mesma realidade pode acarretar desafios, pois, a rotina, as exigências crescentes podem levar à fadiga e ao *stress*, comprometendo o desempenho pedagógico. A exaustão profissional pode manifestar-se através da diminuição da motivação, da dificuldade em lidar com os desafios diários e da redução da capacidade de inovação. Nesses casos, a experiência, em vez de ser uma oportunidade, torna-se uma ameaça à qualidade do ensino.

2. A maioria do corpo docente é constituída por elementos do sexo feminino.
3. Relativamente ao ciclo de ensino, importa destacar que 18% dos docentes lecionam a mais de um ciclo, exercendo atividades letivas a nível dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos de escolaridade.

4. Categoria profissional: 90% dos docentes são portadores de contrato a termo indeterminado: 43,1% e 47%, respetivamente, pertencem ao Quadro de Escola e ao Quadro de Zona Pedagógica. Apenas 9,8% possuem um contrato a termo resolutivo.
5. Tempo na carreira: em função da idade, a maioria dos professores possui entre os 15 e 30 anos de serviço na carreira docente, mais concretamente uma média de 25 anos. Porém, cerca de 15% já ultrapassaram os 30 anos de serviço.
6. O corpo docente caracteriza-se pela estabilidade, manifestada pela larga maioria de docentes que exercem funções na instituição há um período de uma a duas décadas, o que contribui para o ambiente interpessoal e o compromisso com a continuidade pedagógica. (*Vide anexo, Fig. 3*)

9- DIMENSÃO: NÃO DOCENTES

9.1 – Dimensão e distribuição/características sociodemográficas /formação/experiência

A análise sociodemográfica do corpo não docente revela um perfil caracterizado pelo envelhecimento relativo, com 75% dos seus membros com idade acima dos 50 anos. Destaca-se a faixa etária acima dos 60 anos, representando 44% do total. A predominância feminina é também uma particularidade marcante desta população. No que concerne às habilitações académicas, observa-se que a maioria possui o ensino secundário, em parte reflexo da formação proporcionada, há uns anos, pela própria instituição.

A quase totalidade dos funcionários detém uma situação profissional estável, integrando o quadro efetivo da escola com contratos permanentes. Destes, 81% contabilizam mais de 20 anos de serviço (53% possui entre 20 e 29 anos de serviço). Importa salientar que 12,5% já acumulam mais de 35 anos de serviço, encontrando-se alguns muito próximos da aposentação.

Considerando que mais de 80% dos funcionários desempenha funções nesta instituição há mais de 15 anos, conclui-se, ademais, que exibem um notório domínio do seu funcionamento (uma percentagem significativa de colaboradores exerce a sua profissão neste estabelecimento há mais de 25 anos).

Da análise efetuada, depreende-se que as situações de incapacidade prolongada, por motivos de saúde, de alguns funcionários, acarretam alguns constrangimentos ao funcionamento da escola. (*Vide anexo, Fig. 4*)

10- DIMENSÃO: FINANCIAMENTO

10.1 – Orçamento

O orçamento é um elemento fundamental para o funcionamento adequado de qualquer organização e para a concretização dos seus objetivos e, regra geral, o das instituições públicas tendem a sofrer mais de défices do que de excedentes.

Na gestão orçamental, verifica-se que a maior parte das despesas se destina ao pagamento dos salários dos colaboradores. Uma gestão criteriosa permite, ainda, à instituição alocar recursos para a concretização do Plano Anual de Escola, possibilitando visitas de estudo e outras atividades extracurriculares, bem como serviços de manutenção que representam um encargo financeiro para a escola. Permite, também, viabilizar a aquisição de materiais e equipamentos, incluindo informáticos, para modernizar o seu parque tecnológico.

Seria, no entanto, vantajoso que os recursos financeiros fossem reforçados, permitindo a contratação de mais colaboradores e a aquisição de mais materiais e equipamentos. Esta medida revelar-se-ia particularmente importante para equipar os recreios, fomentando a socialização, em detrimento da utilização dos equipamentos eletrónicos, interditos pela escola.

11- DIMENSÃO: INFRAESTRUTURAS

11.1 – Instalações, equipamento e material

O edifício da Escola Básica com Pré-escolar do Porto da Cruz, construído em 1996, tem sido alvo de obras de manutenção ao longo dos anos. Destaca-se a mais robusta, levada a cabo no ano de 2020. Consequentemente, o seu exterior apresenta, de um modo geral, um estado de conservação razoável, quer ao nível dos materiais quer ao nível da pintura.

1. ESPAÇOS DESPORTIVOS

Para a prática das atividades desportivas e/ou recreativas a escola dispõe de um pavilhão gimnodesportivo (nas suas imediações), um ginásio e um campo polidesportivo. Contudo, essas instalações apresentam alguns constrangimentos: o primeiro, por estar a certa distância da escola, implica o atravessamento de estradas e os inconvenientes decorrentes das condições atmosféricas; o segundo, por se situar por cima de salas de aula, perturba o normal funcionamento das atividades no piso inferior; o terceiro, por ser descoberto, está, igualmente, exposto aos efeitos adversos do tempo.

2. ESPAÇOS EXTERIORES

Para o usufruto dos alunos durante o recreio, a escola dispõe de um espaço coberto e cinco espaços descobertos circundantes. As áreas verdes limitam-se a pequenos jardins, sem potencial para

atividades lúdicas. Nestes espaços abertos, constata-se a carência de diversos equipamentos e materiais que promovam o passatempo e a socialização dos discentes, como bancos e jogos. Acresce que o campo polidesportivo, durante o horário de utilização pelo 1.º ciclo, permanece inacessível aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos (e vice-versa), deixando-os sem muitas alternativas.

3. ESPAÇOS (SALAS DE AULA) NÃO ESPECÍFICOS

O ensino pré-escolar está sediado em três salas do Pavilhão Gimnodesportivo do Porto da Cruz.

No primeiro piso do edifício escolar encontram-se cinco salas, afetas às turmas do 1.º ciclo, e três gabinetes de trabalho. Por seu turno, o terceiro piso alberga doze salas, destinadas às aulas dos 2.º e 3.º ciclos. Cada sala está atribuída a uma turma específica, onde esta desenvolve a maior parte das suas atividades letivas.

As salas de aula, com dimensões variadas, apresentam-se funcionais e com um bom nível de conservação e limpeza. Contudo, em algumas delas, o mobiliário destinado ao trabalho dos alunos, como mesas e cadeiras, apresenta certos sinais de desgaste.

4. ESPAÇOS (SALAS DE AULA) ESPECÍFICOS

Existem salas específicas para as disciplinas de Tecnologias de Informação e Comunicação (2 salas), Educação Tecnológica, Educação Visual, de Físico-Química e de Ciências Naturais. A transformação da sala 3.4 em “Sala do Futuro” teve um impacto nas aulas de Educação Musical, que agora decorrem numa sala com condições menos favoráveis ao desenvolvimento das atividades desta disciplina.

5. ESPAÇOS DE APOIO OU ADMINISTRAÇÃO

A escola dispõe de espaços adequados aos serviços administrativos (Ação Social Educativa e Secretaria), Conselho Executivo, Sala de Professores, Biblioteca, Cozinha e Refeitório, apresentando dimensões e funcionalidade satisfatórias.

Verifica-se um constrangimento que reside nos limitados espaços pedagógicos, nomeadamente nas salas de trabalho dos departamentos curriculares e na sala de direção de turma. Esta situação implica que uma parte significativa das tarefas dos docentes seja executada na biblioteca.

6- PARQUE INFORMÁTICO E EQUIPAMENTO MULTIMÉDIA

A escola oferece à comunidade escolar (docentes, funcionários e alunos) uma vasta gama de recursos tecnológicos. É inegável o contributo e a utilidade que os meios tecnológicos, em particular os digitais, trouxeram ao funcionamento da instituição e ao processo pedagógico, simplificando algumas tarefas e tornando as atividades letivas mais apelativas. Porém, constata-se que alguns,

modernos e em perfeitas condições de funcionamento, não têm usufruído da rentabilidade expectável, em especial a “Sala do Futuro” (AIA) e a “Sala *Makerspace*” (AIA).

Regista-se uma preocupação na manutenção e atualização constante dos equipamentos informáticos, visando assegurar a sua funcionalidade e otimizar estes recursos para todos os utentes.

11.2 - Análise SWOT

EIXO I (Recursos)	
A escola apresenta um perfil de estabilidade profissional e atratividade comunitária, embora enfrente desafios significativos (essencialmente constrangimentos) relacionados com o envelhecimento do corpo docente e não docente e limitações em certas infraestruturas.	
Pontos Fortes (Strengths)	• Atratividade e sucesso académico: A escola atrai alunos de diversas zonas geográficas (além da sua freguesia de origem) devido aos bons resultados académicos, segurança e oferta formativa diferenciada. • Estabilidade das equipas: Existe uma elevada estabilidade tanto no corpo docente (com décadas de serviço na instituição) como no pessoal não docente, o que promove o compromisso com a continuidade pedagógica. • Recursos tecnológicos modernos: A instituição possui um vasto parque informático, incluindo Sala do Futuro, <i>Makerspace</i>, impressoras 3D, robôs e tablets, facilitando a modernização do processo de ensino. • Perfil dos encarregados de educação: A maioria dos pais possui um nível de escolaridade elevado (ensino secundário ou superior) e uma maturidade (> 40 anos) que favorece o acompanhamento do processo educativo. • Conservação do edifício: O estado geral de conservação e limpeza das salas e do exterior é considerado razoável ou bom.
Pontos Fracos (Weaknesses)	• Envelhecimento do pessoal: A média de idades dos professores é de 51 anos, com apenas um docente abaixo dos 40. No pessoal não docente, 75% tem mais de 50 anos. • Constrangimentos nas infraestruturas desportivas: O pavilhão situa-se fora da escola, o ginásio perturba as aulas no piso inferior devido ao ruído e o campo polidesportivo é descoberto. • Espaços de trabalho limitados: Há escassez de salas para departamentos curriculares e diretores de turma, forçando os docentes a trabalhar na biblioteca. • Subutilização de recursos: Algumas salas modernas, como a "Sala do Futuro" e "<i>Makerspace</i>", não têm tido a rentabilidade esperada.

Oportunidades (Opportunities)	• Expansão geográfica: A capacidade da escola em atrair alunos de outros concelhos permite manter a viabilidade da instituição perante mudanças demográficas locais. • Experiência pedagógica: A vasta experiência dos docentes (entre 15 e 30 anos de serviço) pode ser canalizada para o desenvolvimento de metodologias eficazes e abordagens personalizadas para os alunos. • Apoio à integração: O aumento de alunos de outras nacionalidades oferece a oportunidade de promover a diversidade e multiculturalidade no ambiente escolar.
Ameaças (Threats)	• Exaustão profissional: O envelhecimento e as exigências crescentes podem levar à fadiga, stress e diminuição da motivação dos docentes, comprometendo a inovação pedagógica. • Constrangimentos financeiros: O orçamento é maioritariamente consumido por salários, havendo necessidade de reforço de verbas para contratar mais funcionários e equipar os recreios. • Falta de pessoal não docente: Situações de incapacidade prolongada por motivos de saúde em funcionários geram constrangimentos no funcionamento diário da escola. • Contexto socioeconómico: situações de desemprego dos encarregados de educação, juntamente com a instabilidade financeira, pode condicionar negativamente o desempenho escolar dos alunos.

III – EIXO PROCESSOS

12- DIMENSÃO: SERVIÇO EDUCATIVO

12.1 – Oferta educativa/formativa

A Escola procura otimizar a sua oferta formativa, apresentando um modelo estruturado que visa responder eficazmente às necessidades educativas e de desenvolvimento social e cultural da sua comunidade:

- Ensino básico: pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos regulares;
- Ensino recorrente: Cursos de Educação e Formação de Adultos (básico e secundário);
- A nível do 1.º ciclo, a oferta formativa inclui um projeto de atividade física e desportiva (“A Hora dos Super Quinas” e Patinagem) e nas disciplinas de Francês e Alemão, a dinamização do Projeto “Línguas +”. De equacionar o alargamento destas línguas aos 2.º e 3.º ciclos, eventualmente noutra modalidade educativa;

- A disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) foi expandida para abranger integralmente os 1.º, 2.º e 3.º ciclos de ensino;
- O ano letivo de 2025-2026 marca o início das atividades da Universidade Sénior, uma iniciativa direcionada à população com mais de 50 anos. Este projeto configura-se como um espaço ímpar para a partilha de saberes e a transmissão de conhecimentos, desempenhando um papel crucial na preservação da identidade cultural da freguesia e, por extensão, da ilha da Madeira. Ao promover a interação e o enriquecimento pessoal dos seus participantes, a Universidade Sénior contribui significativamente para o reforço da coesão social na comunidade.

A oferta de atividades extracurriculares da Escola demonstra ser, na opinião dos alunos e dos encarregados de educação, suficiente e adequada às necessidades dos primeiros, na medida em que permitem complementar e/ou consolidar aprendizagens e competências sociais. Para além dos clubes e dos projetos da iniciativa própria e da Secretaria da Educação, Ciência e Tecnologia, tanto no âmbito da Formação Pessoal e Social como das Atividades de Enriquecimento do Currículo, e ainda dos projetos de promoção do sucesso educativo, a Escola oferece um leque diversificado de oportunidades. Importa salientar que esta dinâmica não se esgota nas iniciativas mencionadas. As restantes estruturas pedagógicas, nomeadamente os grupos disciplinares e a equipa de Formação Permanente, também desenvolvem ações complementares (Erasmus+, formações, visitas de estudo, saídas de campo, etc.). Estas experiências educativas contribuem, de forma efetiva, para o enriquecimento e desenvolvimento integral dos alunos. (*Vide anexo, Fig. 5*)

Além dos docentes, a maioria do corpo não docente participa nas atividades desenvolvidas e considera importante essa participação, declarando que a Escola incentiva essa atitude.

12.2 – Outros serviços

Os serviços de apoio aos alunos, no âmbito do Serviço de Psicologia (SP) e da Educação Especial, apresentam-se, na opinião dos alunos e encarregados de educação, como suficientes para colmatar as necessidades da comunidade escolar.

A técnica de Psicologia, além de promover o desenvolvimento vocacional, em particular no 9.º ano, acompanha os alunos referenciados ou autopropostos, através do apoio psicológico e psicopedagógico (nalguns casos encaminha-os para outros serviços de saúde ou de promoção e proteção). Esta valência revela-se de capital importância para a melhoria a nível das aprendizagens, das atitudes e da saúde mental da comunidade aprendente. Porém, alguns encarregados de educação referem a necessidade de alargar a capacidade de acompanhamento psicológico.

A este nível, regista-se um constrangimento no acompanhamento dos alunos devido à ausência, por motivos legalmente justificados, da técnica ao serviço.

Em consonância com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, adaptado à Região Autónoma da Madeira pelo DLR n.º 11/2020, de 6 de julho, o auxílio prestado a alunos com necessidades educativas específicas concretiza-se através da implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão em ambiente da sala de aula, abrangendo a diferenciação pedagógica e as acomodações curriculares. O apoio direto, assegurado pelas professoras especializadas em Educação Especial, em constante colaboração com o Serviço de Psicologia da Escola, manifesta-se por meio de suporte cooperativo ou reforço no contexto da sala de aula, bem como por apoio individualizado. Este suporte psicopedagógico tem como objetivo a implementação de estratégias que promovam a melhoria do desempenho dos alunos, nomeadamente através do reforço na execução das tarefas escolares, na aquisição de métodos e gestão de tempo dedicados ao estudo, e na organização eficaz dos materiais didáticos.

A Educação Especial desempenha um papel crucial neste processo educativo. Em direta articulação com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), contribui para a análise, reflexão e definição de medidas direcionadas às necessidades identificadas pelos conselhos de turma. A participação ativa na monitorização das medidas educativas implementadas, adaptada às necessidades individuais, permite orientar os professores na reorientação do processo pedagógico, assegurando que as estratégias adotadas sejam eficazes e promovam o desenvolvimento integral dos alunos.

A instituição escolar, no seu papel de promotora de formação pessoal e social, demonstra um investimento significativo no apoio aos seus alunos. Assim, no concernente à integração e gestão do estudo, a escola disponibiliza cinco Orientadores Educativos da Convivialidade, Ética e Mediação Escolar para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Este aumento de dois orientadores em relação a 2021 sublinha o compromisso da escola em responder às necessidades dos seus alunos, oferecendo acompanhamento e aconselhamento direcionados para aqueles que manifestam necessidades.

Desde o ano letivo de 2021, a Escola tem implementado um projeto de prevenção e combate ao *bullying*, através do *Plano de Combate ao Bullying, Cyberbullying e Outras Formas de Violência*, promovendo diversas atividades de sensibilização sobre este fenómeno. Além dessas ações, a equipa da *Escola Com Empatia*, integrante do projeto, é responsável por analisar e encaminhar eventuais situações que se enquadrem nesta problemática.

13- DIMENSÃO: APRENDIZAGEM

13.1 – Medidas de promoção do sucesso escolar

A Escola continua, ano após ano, a desenvolver um conjunto de dinâmicas destinadas a promover o sucesso educativo dos seus educandos, conforme previsto no seu Plano Anual de Escola (PAE):

- Apoio Pedagógico Acrescido – No 1.º ciclo, este apoio é desenvolvido nas disciplinas de Português e Matemática; nos 2.º e 3.º ciclos, a partir de 2021-2022, foi substituído pelo Projeto Estrela. Para estes dois ciclos de ensino, a disciplina de Inglês dispõe, semanalmente, de dois tempos letivos. Os relatórios anuais evidenciam o contributo significativo destes apoios para a melhoria das aprendizagens dos alunos.
- Ateliê das Letras (Português e Inglês)
- Sala Aprender +
- Gabinete de Intervenção e Orientação Pedagógica (GIOP)
- *Khan Academy*
- Clube de Xadrez
- EPC-Robotics
- Jogos Matemáticos
- Oficina de Matemática
- Orientadores educativos

Dos alunos e encarregados de educação inquiridos, 76% e 84%, respetivamente, consideram que a escola disponibiliza apoios educativos suficientes (*Vide* anexo, Fig. 6 e 7). Na opinião dos aprendentes, estes apoios revelam-se de fulcral importância, na medida em que 46% e 40%, ou seja, 86% dos inquiridos, os consideram “Muito Importante” e “Importante”, respetivamente, para a melhoria dos seus resultados escolares.

Sempre que possível, visando maximizar o aproveitamento dos alunos, há a preocupação de atribuir estes apoios aos docentes da disciplina das turmas. Quando tal não se afigura viável, é exigida uma coordenação eficiente entre os docentes titulares e os do apoio pedagógico.

Da leitura das atas/relatórios dos grupos disciplinares (Português e Matemática) e das coordenações de ciclo, constata-se, igualmente, a sua relevância para o sucesso educativo dos alunos, pois que, além de permitirem a consolidação dos conhecimentos, permitem minimizar ou superar as necessidades de aprendizagem evidenciadas.

Ao longo do presente Projeto Educativo, constatou-se um incremento na frequência de certos espaços educativos, nomeadamente a Sala Aprender+ e o apoio *online* de Inglês (2.º e 3.º ciclos), particularmente nos períodos que antecederam a aplicação das fichas de avaliação. Este aumento sugere uma procura por recursos adicionais por parte dos alunos, visando a otimização do seu desempenho avaliativo.

No final de cada ano letivo, a escola promove um conjunto de prémios e distinções com o objetivo de motivar os alunos a atingir os objetivos e competências definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo. Esta prática alinha-se com as prioridades estabelecidas no Projeto Educativo da Escola, no que concerne às aprendizagens e aos valores promovidos. Ao reconhecer o mérito e o esforço individual, pretende-se incentivar um maior empenho e dedicação por parte dos alunos, fomentando, assim, um ambiente de excelência e formação integral. São eles: *Quadro de Honra*; *Diploma de Melhor Aluno*; *Prémio do Melhor Aluno em História e Geografia de Portugal e História*;

Quadro de Mérito; Certificados de Qualificação e Diplomas dos Cursos de Educação e Formação de Adultos e prémios decorrentes de concursos (Vide anexo, fig. 8).

A vasta maioria dos alunos, cerca de 85%, demonstra conhecimento dos prémios e distinções académicas. Destes, uma percentagem significativa considera tais iniciativas como "Importantes" (35%) ou "Muito Importantes" (51%) no que concerne à motivação para o estudo e, por conseguinte, para o sucesso escolar. Estes dados sugerem uma perceção do valor intrínseco destas ações no incentivo ao desempenho académico.

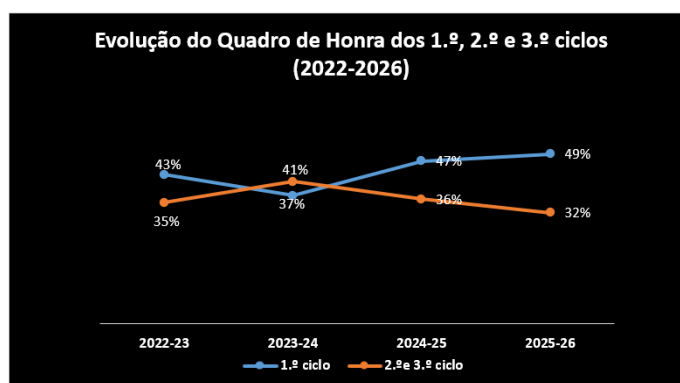
Importante seria, contudo, uma maior aposta na divulgação destas distinções, pelo menos entre os alunos.



Importância dos prémios e distinções para os alunos

No contexto do Projeto Educativo de Escola (PEE) atualmente em vigor, um dos objetivos estabelecidos visa atingir uma percentagem de 35% de alunos integrados no Quadro de Honra. Observa-se que este objetivo foi superado, dado que, anualmente, cerca de 39% dos estudantes demonstraram um desempenho notável nas diversas áreas curriculares, cumprindo, assim, os requisitos para a inclusão no referido Quadro.

Uma análise mais detalhada da evolução deste índice revela um ponto de inflexão nos resultados académicos durante o ano letivo de 2023-2024. Considerando que a avaliação de 2025-2026 se restringe ao primeiro semestre, e que os resultados anuais tendem a ser superiores, depreende-se a expectativa de uma melhoria nos segundo e terceiro ciclos.



Nota: No ano letivo de 2025-2026 apenas foram contabilizados os dados referentes ao 1.º semestre

Quadro de Honra

13.2 – Monitorização e avaliação das aprendizagens

As situações de risco de insucesso escolar dos alunos são objeto de análise e reflexão em diversos contextos pedagógicos ao longo do ano letivo:

- nas reuniões de coordenação pedagógica, são apresentadas as fragilidades académicas dos discentes e promovidas estratégias para as minimizar ou ultrapassar (Planos de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão);
- nas reuniões de Grupo Disciplinar e de Departamento, aquando dos momentos de balanço da avaliação, a reflexão engloba a análise das necessidades manifestadas pelos alunos e a definição de estratégias pedagógicas;
- nas reuniões de conselho de turma de avaliação (intercalar e sumativa), são identificadas as situações de risco de retenção/não aprovação, resultando na elaboração de um plano com medidas educativas, em coerência com a reflexão realizada em Grupo Disciplinar;
- nas reuniões do Conselho Pedagógico, aquando do balanço das avaliações, é, igualmente, efetivada uma análise e reflexão comparativa (anual e plurianual) do aproveitamento dos alunos;
- no seguimento das reuniões de avaliação, o Presidente do Conselho Executivo, de forma individualizada, turma a turma, sensibiliza os alunos para a importância da melhoria do aproveitamento escolar e para a relevância da Escola no percurso de vida;
- a interação entre os professores titulares/diretores de turma e os encarregados de educação, no sentido de promover um acompanhamento conjunto do percurso escolar dos alunos, identificando as necessidades e implementando estratégias de apoio mais eficazes, tem assumido relevância para a melhoria dos resultados académicos;
- no balanço e reflexão realizado pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) às medidas implementadas nos PSAI (e respetivo reajustamento, quando necessário).

Em conformidade com as estratégias apontadas nas reuniões dos grupos disciplinares e departamentos curriculares, os Planos de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, elaborados pelos conselhos de turma, incluem medidas de apoio que diferenciam processos de aprendizagem e de produções de tarefas, a estrutura de trabalho em contexto de aula e adequações no processo de avaliação.

Estes mecanismos de monitorização mostram-se eficazes, na medida em que se verifica, do início para o final do ano letivo, uma diminuição das situações de risco de insucesso escolar. Os casos de retenção/não aprovação são, aliás, de natureza residual, em especial nos anos terminais de ciclo (como se observa nos dados relativos ao eixo “Resultados”).

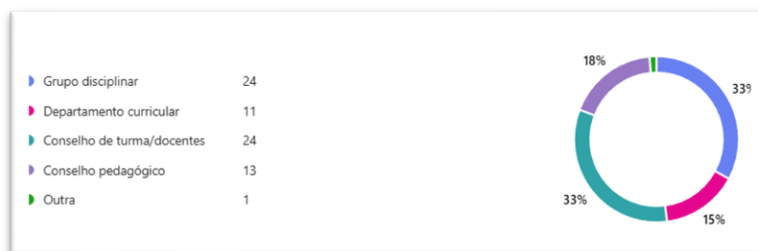
Os docentes têm implementado o disposto no normativo 55/2018, de 6 de julho, no respeitante às dimensões da avaliação discente (conhecimentos, capacidades e atitudes/valores), tendo a Escola formalizado, inclusive, uma equipa de acompanhamento da sua implementação. Desta forma, o

processo avaliativo, nas várias áreas disciplinares, integra uma variedade de instrumentos e formas de diagnóstico e de avaliação: fichas formativas, questões aula, apresentações orais, trabalhos práticos/investigação, trabalhos extra-aula, participação ativa nas tarefas/atividades letivas, atitudes e valores (cf. *Anexos ao Regulamento Interno da Escola*).

Além das tarefas de índole formativa, o envolvimento dos alunos na sua avaliação é uma realidade, pois que, periodicamente, realizam a autoavaliação nas diversas disciplinas, com o (re)conhecimento dos seus pontos fortes e das suas fragilidades nos diversos parâmetros. Os alunos referem que têm conhecimento das formas pelas quais são avaliados e respetivos critérios, sendo que 92% destes afirmam que se envolvem no processo de avaliação. Quanto à importância da autoavaliação para a melhoria do seu sucesso educativo, 40% e 33% dos alunos afirmam, respetivamente, ser “Muito Importante” e “Importante”. (*Vide anexo, Fig. 9*). Afirmam realizar uma reflexão sobre o seu progresso académico com os professores, individualmente e com os pais (20%). No entanto, os encarregados de educação afixam que fazem esta reflexão depois da realização das fichas de avaliação e, maioritariamente, sempre que oportuno. Os estudantes que beneficiam do acompanhamento dos orientadores educativos e da psicóloga reportam que utilizam, igualmente, estes recursos para fins de reflexão pessoal. De salientar que, comparativamente à avaliação escolar precedente, se constatou um incremento da reflexão junto dos pais e dos orientadores educativos.

14- DIMENSÃO: ENSINO

14.1 – Práticas pedagógicas



Gestão do currículo

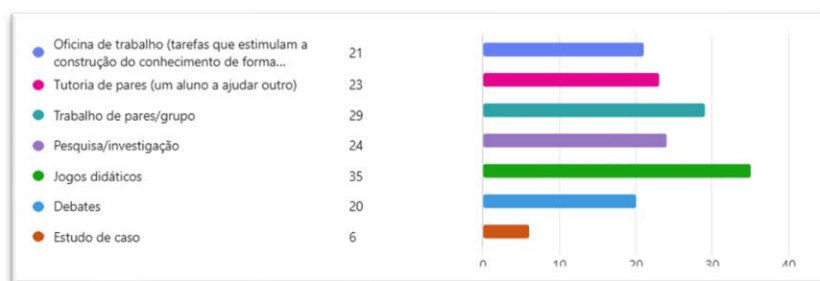
A gestão do currículo concretiza-se em vários contextos, sendo o Conselho de Turma/de Docentes, o Grupo Disciplinar e o Departamento Curricular os locais privilegiados para o seu desenvolvimento.

A gestão curricular, na opinião da maioria dos docentes, é impulsionada, primordialmente, pela necessidade de planificação em consonância com os tempos letivos disponíveis e pela implementação dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC). A especificidade dos alunos e a coerência entre as aprendizagens essenciais surgem como fatores secundários, embora relevantes, neste processo.

A implementação de metodologias ativas no contexto educativo surge nas inquirições como uma prática consolidada, visando a dinamização de um ambiente de aprendizagem e a promoção de

um papel mais ativo por parte do discente na construção do seu conhecimento. Em essência, visa-se o desenvolvimento da capacidade de "aprender a aprender". Estas metodologias organizam-se em dois grupos principais: o primeiro, engloba abordagens mais lúdicas e colaborativas (jogos, trabalhos em pares ou em grupo e tutorias de pares), que fomentam a interação e o envolvimento dos alunos; o segundo, compreende tarefas mais práticas (pesquisa e investigação, oficinas de trabalho e debates), incentivando a autonomia e o pensamento crítico.

Neste sentido, a par das aulas, a escola dinamiza outros projetos: *Khan-academy*, jogos matemáticos e o xadrez. O Projeto/Clube das Ciências da Terra e da Vida” desenvolve iniciativas laboratoriais em duas dimensões: no 1.º ciclo, atuando como projeto de complemento curricular da disciplina de Estudo do Meio, favorece a tomada de consciência da realidade laboratorial a um nível mais precoce; nos 2.º e 3.º ciclos, funcionando como clube, as práticas experimentais visam complementar os currículos das Ciências Exatas e a participação em projetos científicos.



Metodologias utilizadas

Estas práticas poderão ajudar a explicar o facto de 67% dos alunos avaliarem as aulas como interessantes e motivadoras: “Bom” (38%) e “Muito Bom” (29%). Contudo, os alunos propõem mais atividades ao ar livre e práticas.

As atas dos Conselhos de Turma (de Coordenação Pedagógica e de Avaliação) e os relatórios das Coordenações de Ciclo demonstram que os docentes, no âmbito da sua atividade letiva (em cumprimento do estipulado na alínea a) do n.º 3 do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e em conformidade com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, adaptado à Região Autónoma da Madeira pelo Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, de 29 de julho), implementam uma abordagem multinível no processo de ensino e aprendizagem. Os Planos de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (PSAI) concretizados, ajustam o currículo e as dinâmicas às necessidades dos alunos, através de diversos níveis de intervenção, nomeadamente, medidas universais (diferenciação pedagógica e acomodações curriculares), medidas seletivas e medidas adicionais.

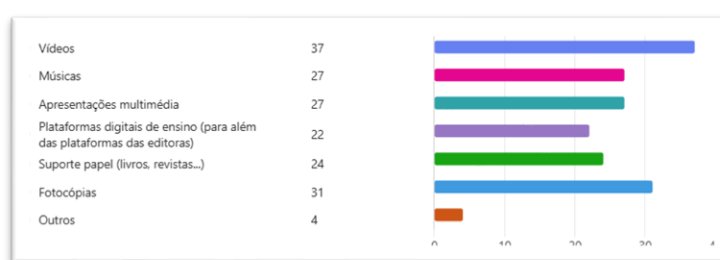
Contudo, seria interessante uma outra intervenção diferenciada, dirigida aos alunos que revelam mais capacidades e potencialidades, reforçando a sua motivação e rendimento académico.

No ano letivo de 2019-2020, a introdução dos manuais escolares digitais, suportados por *tablets*, representou um marco na alteração de práticas e dinâmicas no ensino. Embora as vantagens

desta ferramenta para o processo pedagógico sejam inegáveis, alguns docentes sugerem a sua utilização mais como complemento ao manual em suporte papel.

A adoção de manuais escolares segue as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação, concretizando-se mediante o preenchimento dos Anexos 1 e 2, onde constam um conjunto de critérios de avaliação e análise. A sua adoção é feita sob a perspetiva didático-pedagógica, com o objetivo de atender aos interesses dos alunos. O aspeto gráfico, a explanação dos conteúdos, as tarefas e as estratégias de aprendizagem são, portanto, elementos centrais neste processo de seleção. Refira-se que, dado o suporte digital dos manuais escolares, alguns critérios de análise já se encontram desadequados.

Para além do manual escolar, os professores atestam a utilização, nas suas atividades letivas, de uma variedade de recursos didáticos.



Recursos didáticos

A burocracia excessiva e a redundância de informação são, frequentemente, apontadas pelos professores como fragilidades no sistema educativo. Outro constrangimento manifesta-se na perceção de falta de tempo letivo adequado para a completa implementação de um currículo que se afigura extenso.

14.2 - Monitorização e avaliação do ensino

A implementação do currículo (Aprendizagens Essenciais) é objeto de monitorização hierárquica por diversas estruturas pedagógicas, nomeadamente o Grupo Disciplinar, o Departamento Curricular, o Conselho Pedagógico e reuniões gerais de professores. Ao longo do ano letivo, após as avaliações intercalares e sumativas, procede-se à monitorização do cumprimento dos programas curriculares, identificando-se dificuldades e justificando-se a eventual não execução, bem como delineando-se estratégias para a sua concretização. Esta análise reflexiva é documentada em atas e relatórios elaborados pelas estruturas educativas mencionadas.

A avaliação das aprendizagens processa-se no âmbito da auto e heteroavaliação (informação constante na primeira ata anual dos grupos disciplinares). Num primeiro plano, o aluno é orientado para a sua autorreflexão, em momentos como a realização de tarefas formativas, apresentação de trabalhos, a realização dos testes e na avaliação final. Nestas ocasiões, existe, por vezes, a prática da coavaliação por parte do grupo-turma.

Aquando dos momentos de avaliação, intercalar e sumativa, os professores realizam um balanço do aproveitamento dos seus alunos. No seguimento destas avaliações e balanços, e em sede de reunião de Grupo Disciplinar e de Departamento Curricular, são identificadas práticas e estratégias para minorar ou ultrapassar as dificuldades evidenciadas. Estas orientações são transmitidas e discutidas nas reuniões de coordenação pedagógica, aquando da aferição da dinâmica da turma. Aqui, os contributos prestados pela psicóloga e pela professora especializada na área da inclusão mostram-se fulcrais para o processo.

Os critérios de avaliação e os instrumentos de recolha de informação são discutidos e aprovados em sede de Grupo Disciplinar, Departamento Curricular e, posteriormente, pelo Conselho Pedagógico. Estes encontram-se publicados nos Anexos ao Regulamento Interno (RI), documento atualizado anualmente e de consulta no *site* oficial da Escola. No início do ano letivo, são objeto de comunicação aos encarregados de educação e de informação e explanação obrigatória aos alunos, na primeira aula de cada disciplina. No final de cada ano escolar, os grupos disciplinares efetuam uma reflexão sobre a necessidade de ajustamento nos critérios e instrumentos de avaliação. As estratégias pedagógicas, bem como a abordagem multinível implementada, são, ao longo do ano letivo, alvo de ponderação pelos grupos disciplinares e pelos conselhos de turma (coordenação pedagógica).

A equipa que acompanha a implementação do DL 55/2018, de 6 de julho, supervisiona as estratégias e práticas pedagógicas, bem como a sua conformidade com o normativo legal. Periodicamente, os responsáveis pela equipa, em reunião de Conselho Pedagógico, efetuam um diagnóstico da situação.

15- DIMENSÃO: CULTURA ORGANIZACIONAL

15.1 – Trabalho em equipa

A perceção generalizada entre o corpo docente é que a dimensão institucional da Escola e a estabilidade do seu quadro de pessoal, tanto docente quanto não docente, proporcionam um número maior de oportunidades do que de fragilidades no que concerne ao trabalho e ao ambiente escolar. Ademais, os dados recolhidos nesta área indicam que o trabalho colaborativo, o apoio e acompanhamento, os resultados académicos e a qualidade do ambiente humano constituem pontos fortes da instituição.

A dimensão reduzida do corpo docente em exercício (e, por conseguinte, dos grupos disciplinares, departamentos, etc.) facilita o estabelecimento de contactos informais. Nestes, que ocorrem em diversos momentos, locais e circunstâncias, trocam-se impressões, transmitem-se informações e solicitam-se colaborações. É consensual que a concretização de muitas atividades se torna possível graças a esta dinâmica de trabalho cooperativo, colaborativo e de entreajuda, independentemente dos ciclos e níveis de ensino a que os docentes pertencem. Acrescenta-se que o

facto de alguns professores lecionarem, simultaneamente, em mais do que um ciclo de ensino, favorece a articulação entre estes.

A colaboração interdisciplinar manifesta-se, nomeadamente, nas iniciativas desenvolvidas no âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), na coordenação entre as diferentes estruturas educativas para a promoção de ações de formação e sensibilização, e através da implementação de projetos comuns (por exemplo, projeto/clube “Ciências da Terra e da Vida”, dinamizado nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Importa salientar que o Plano Anual de Atividades contempla a realização de atividades de forma articulada entre disciplinas e ciclos de ensino.

Num contexto de escola integrada, onde os docentes asseguram a lecionação em diversos ciclos de ensino, o trabalho colaborativo e cooperativo entre os professores, tanto em atividades letivas como em projetos e iniciativas extracurriculares, constituem uma prática evidente e consolidada. Muitos encarregados de educação (80%) consideram, igualmente, vantajoso, para o percurso escolar dos alunos, o facto da Escola ser integrada.

Os canais e circuitos de comunicação interna encontram-se enquadrados e regulados nos artigos 12.º e 13.º do Regulamento Interno (RI). Nesse sentido, a Escola socorre-se da comunicação por via eletrónica (*email*), dos placares em lugares de estilo, da plataforma *Microsoft Teams* e do seu *site* oficial. Noventa por cento do corpo docente e noventa e três por cento do pessoal não docente validam, respetivamente, a comunicação interna como "Eficaz" ou "Muito Eficaz".

Ainda no âmbito dos canais e circuitos de comunicação, e aplicado ao “Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas”, a Escola implementou, no ano letivo 2024/2025, um canal de denúncia externa integrado no seu *site* oficial, assim como um de denúncia interna na plataforma *Microsoft Teams*.

15.2 – Participação na tomada de decisão

Na ausência de uma associação de estudantes, de pais ou de outras entidades similares na Escola, a participação da comunidade educativa na tomada de decisões concretiza-se através do papel dos seus representantes no Conselho da Comunidade Educativa, dos delegados de turma ou mediante a apresentação de sugestões ao órgão de gestão da Escola.

Devido a imperativos organizacionais, os espaços de participação e de tomada de decisões por parte do corpo não docente são limitados, resumindo-se, basicamente, à participação no Conselho da Comunidade Educativa. Não obstante, a instituição faculta, através dos seus representantes, a oportunidade de partilha e negociação de soluções que visam a otimização da operacionalidade da organização.

O Sistema Educativo Regional proporciona ao corpo docente, em particular na dimensão pedagógica, um variado conjunto de oportunidades para participar na tomada de decisões da Escola, nomeadamente:

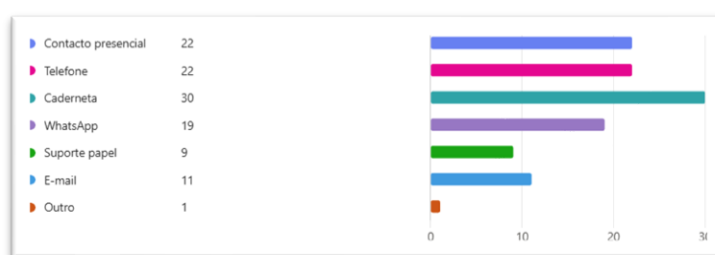
- participação no Conselho da Comunidade Educativa, local privilegiado da definição das grandes linhas orientadoras da vida escolar;
- participação no Conselho Pedagógico, órgão deliberativo composto exclusivamente por professores;
- contribuição para a elaboração dos documentos orientadores da realidade educativa;
- resoluções tomadas nos diversos contextos pedagógicos: Grupo Disciplinar, Departamento Curricular/Conselho de Docentes.

A integração da Escola no contexto envolvente assegura a participação da comunidade local, por intermédio dos seus representantes, no Conselho da Comunidade Educativa. Neste âmbito, a administração municipal está representada na pessoa do Presidente da Junta de Freguesia do Porto da Cruz, e os serviços de saúde pelo responsável do Centro de Saúde local.

16- DIMENSÃO: CULTURA RELACIONAL

16.1 – Relação escola – pais/encarregados de educação

A instituição procura harmonizar as interações com os pais e encarregados de educação, atendendo à sua dinâmica familiar e profissional. Nesse sentido, os responsáveis pelas turmas oferecem duas oportunidades de atendimento presencial: um horário regular e outro alternativo. Para além destes encontros presenciais, a Escola estabelece comunicação através de meios escritos (em especial a caderneta do aluno) e digitais, nomeadamente telefone, correio eletrónico e mensagens (SMS e *Whatsapp*).



Contactos Escola-encarregados de educação

A maioria dos encarregados de educação (84%) considera os contactos estabelecidos pelos diretores de turma, professores titulares e educadoras como "Suficientes". No que se refere à transmissão de informações respeitantes ao percurso escolar dos seus educandos, avaliam-na como "Muito Eficaz e Clara" (38%) e "Eficaz e Clara" (59%). Não obstante, alguns encarregados de educação sugerem a possibilidade de resolver tarefas burocráticas através das tecnologias de informação e comunicação.

A generalidade dos pais e encarregados de educação, assim como os alunos, considera estes contactos de elevada importância para o sucesso académico destes últimos. Contudo, verifica-se que

a maior parte destes contactos, sejam eles telefónicos ou presenciais, são da iniciativa dos docentes, confirmando uma perceção de algum desinteresse por parte de alguns encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos.

No intuito de promover o envolvimento parental no processo educativo, a instituição organiza encontros regulares com os encarregados de educação, nomeadamente no início e durante o ano letivo. Adicionalmente, são desenvolvidas ações de sensibilização concernentes aos percursos formativos dos jovens e outras temáticas relevantes e são envidados esforços para a participação e colaboração nas atividades escolares, em especial nas atividades extracurriculares.

Os dados relativos à assiduidade em reuniões e atividades de sensibilização demonstram-se altamente satisfatórios. Com um objetivo de 50% definido no PEE para este indicador, a taxa de participação superou os 60%. Não obstante, a Escola procura continuamente otimizar esta participação.

A experiência realizada no ano letivo de 2025-2026, que consistiu em desfazar temporalmente a entrega da avaliação e a atividade formativa destinada aos encarregados de educação, não produziu os resultados pretendidos. Em consequência, a reflexão resultante conduziu ao retorno ao modelo anterior.

16.2 – Parcerias e recursos da comunidade envolvente

Com o objetivo de alcançar a qualidade educativa preconizada no seu Projeto Educativo, a Escola Básica com Pré-escolar do Porto da Cruz procura estabelecer parcerias que promovam e colaborem no desenvolvimento de projetos de índole cultural, social ou educativa, tanto a nível local, regional e internacional. Os artigos 168.º e 169.º do Regulamento Interno fundamentam e identificam as entidades e instituições a envolver nestas colaborações (embora nem todas estejam formalizadas em documentos de natureza contratual).

Destas parcerias têm resultado iniciativas profícuas para o desenvolvimento educativo e humano da comunidade educativa (*Vide* anexo, Fig. 10).

No contexto do desenvolvimento da sua atividade formativa, a instituição beneficia de recursos disponibilizados pela comunidade envolvente. Sem estes, a dinamização de projetos e atividades seria, significativamente, dificultada. O Campo Polidesportivo, anexo à Escola, a Piscina Municipal, o Pavilhão Polidesportivo e o Centro Cívico (até dezembro de 2025) constituem exemplos de espaços comunitários utilizados pelo estabelecimento escolar. A impossibilidade de a Escola utilizar o Centro Cívico, a partir do ano letivo de 2025-2026, constitui um constrangimento à dinamização de diversas atividades.

17- DIMENSÃO: LIDERANÇA

17.1 – Visão estratégica e planeamento

A “Carta de Missão”, apresentada aquando da candidatura aos órgãos de gestão, corporiza a orientação estratégica da instituição. Esta consubstancia a visão, a missão e os valores subjacentes ao Projeto Educativo de Escola, afixada em local de estilo nas instalações escolares.

No início do ano letivo, o Presidente do Conselho Executivo apresenta ao corpo docente e não docente o “Plano de Ação da Escola”. Este documento de planeamento define o calendário escolar, contemplando os períodos letivos, interrupções, reuniões do Conselho Pedagógico e as reuniões de avaliação intercalar, sumativa e externa. Esta planificação é, ao longo do ano, e quando tal o justifica, ajustada, em reunião do Conselho Pedagógico.

Semanalmente, é afixada, na sala de professores, a “Agenda Semanal” onde constam as principais atividades a desenvolver nesse período cronológico.

17.2 – Gestão de recursos humanos, financeiros e materiais

O artigo 11.º do *Regulamento Interno* determina a constituição dos grupos/turmas como resultado da decisão dos conselhos de docentes do pré-escolar e do 1.º ciclo, tendo em consideração as prioridades e as propostas dos professores. Já nos 2.º e 3.º ciclos, esta é da responsabilidade dos conselhos de turma, tendo em consideração as sugestões apontadas. Contudo, e tendo em conta que, tendencialmente, a Escola possui apenas uma turma por ano de escolaridade, a gestão da constituição dos grupos-turma fica limitada.

Em conformidade com o disposto no Capítulo I (artigos 172.º e 173.º) e na alínea f) do n.º 2 do artigo 15.º, do Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M, de 21 de junho, a distribuição de serviço docente e não docente é da competência exclusiva do Conselho Executivo.

O critério definido para a distribuição da componente letiva segue, há alguns anos a esta parte, o princípio da continuidade pedagógica. Todavia, o Regulamento Interno prevê situações em que este critério poderá não ser atendido (casos pontuais, situações não previsíveis ou prioridades dos docentes).

Os cargos de gestão, tanto de nível superior como intermédio, são preenchidos por eleição ou nomeação. Os primeiros seguem os critérios definidos na legislação aplicável e no Regulamento Interno. A nomeação dos segundos é da competência do órgão de gestão, que considera o perfil do docente para o desempenho das funções inerentes a estes cargos.

A distribuição do serviço do pessoal não docente é definida pelo Conselho Executivo, em conformidade com o legislado e em articulação com a responsável por esta área funcional.

Considerando as limitações de recursos humanos não docentes, agravadas por questões de incapacidade prolongada, o grupo profissional entende que a atual gestão e distribuição de serviço

minimizam essa escassez. Porém, não deixa de constituir um forte constrangimento ao funcionamento da instituição.

O artigo 182.º do RI define as regras de funcionamento no que à requisição de material audiovisual/laboratório móvel diz respeito. A requisição destes recursos é efetivada em documento próprio, existente na sala de professores. Relativamente à sala 3.4, vulgo *Sala do Futuro*, a sua utilização depende de uma requisição efetuada na plataforma *Microsoft Teams* e do seu posterior registo em formato papel.

Os materiais do economato são requisitados, observando a devida antecedência, via eletrónica (*Teams*, GeRE: Gestão Eletrónica de Recursos Educativos). A gestão deste processo é da responsabilidade do funcionário encarregado do economato.

A afetação e gestão dos recursos financeiros, competência do Conselho Administrativo, tem o seu enquadramento no RI: os artigos 54.º e 55.º definem, em conformidade com a legislação em vigor, as rubricas abrangidas pelo fundo escolar.

A avaliação do desempenho docente segue o disposto na legislação em vigor (DRR n.º 13/2018, de 15 de novembro), tendo a Escola, para tal, constituído a sua Secção de Avaliação do Desempenho Docente do Conselho Pedagógico e designando, anualmente, os avaliadores internos.

A avaliação dos funcionários segue o estipulado no Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho na Administração Pública da Região Autónoma da Madeira (SIADAP-RAM).

A supervisão e manutenção dos equipamentos e instalações da Escola encontram-se consignadas a determinados responsáveis:

- As instalações e equipamentos da sala/laboratório de Ciências Naturais e de Físico-Química ficam a cargo de um professor do respetivo Grupo Disciplinar (Diretor de Instalações) que fica obrigado a cumprir as competências definidas no artigo 94.º do RI;
- Os equipamentos informáticos encontram-se sob a alçada da Técnica de Sistemas e Tecnologias de Informação da Escola e do Coordenador das Tecnologias de Informação e Comunicação.

A Escola possui mecanismos de monitorização da utilização dos recursos materiais disponíveis aos utilizadores do estabelecimento, designadamente os docentes, implementados através de sistemas de controlo:

- Sistema de requisição, em papel e digital, dos recursos informáticos;
- Sistema de utilização dos serviços de reprografia (fotocópias e afins) com requisição em papel ou digital;
- Sistema de requisição de materiais do economato através da plataforma *Microsoft Teams* (GeRE);
- Sistema de requisição, em papel, das publicações da biblioteca.

No término do ano letivo, os grupos disciplinares procedem ao inventário dos materiais que lhes estão adstritos, o qual é subsequentemente entregue ao Conselho Executivo.

Relativamente aos materiais pertencentes aos grupos disciplinares, nomeadamente as publicações, urge implementar um sistema de registo de requisição e utilização, atualmente inexistente na maioria dos casos, a fim de garantir a rastreabilidade e a gestão eficiente desses recursos.

17.3 – Motivação dos profissionais

Os docentes avaliam de forma muito positiva as lideranças de gestão intermédia, considerando, na sua maioria, o seu desempenho como “Bom” ou “Muito Bom”, sendo residual a menção de “Satisfatório”.

Os dados objetivos e empíricos apurados revelam a existência de relações interpessoais notavelmente positivas entre os membros do corpo docente, bem como entre estes e a direção da instituição de ensino. A estabilidade do corpo docente ao longo dos anos contribui, indubitavelmente, para um ambiente de colaboração e convivência, frequentemente apontado pelos docentes como um aspeto distintivo e favorável da instituição.

Os conflitos ou divergências, no que aos docentes e não docentes diz respeito, representam ocorrências esporádicas, sendo resolvidas com presteza, geralmente por meio do diálogo construtivo. Tal abordagem visa salvaguardar o normal funcionamento e o ambiente social harmonioso da instituição de ensino.

No que concerne aos discentes, tais ocorrências são solucionadas pelo corpo docente, pelos encarregados de educação e pelo Conselho Executivo, em conformidade com o legalmente estipulado. Quando há lugar à aplicação de medidas sancionatórias, impera o cuidado de as mesmas não interferirem nem prejudicarem o processo de aprendizagem dos mesmos.

A liderança de topo da Escola fomenta o desenvolvimento profissional contínuo dos docentes, através do incentivo à participação em ações de formação (sendo que, diariamente, são remetidas, por correio eletrónico, sugestões de atividades formativas relevantes). Adicionalmente, incentiva a participação destes profissionais em projetos de intercâmbio com outras instituições de ensino, entidades educativas regionais ou internacionais (ex: *Erasmus +*), com o objetivo de proporcionar a aquisição de experiências e perspetivas diversificadas que otimizem o seu desempenho educativo.

A formação do pessoal técnico-administrativo é concretizada através da participação nas atividades formativas. Umas são dinamizadas na Escola, no âmbito da Formação Permanente e Contínua, sendo que, no intuito de não prejudicar o normal funcionamento dos serviços, são desenvolvidas na interrupção letiva da Páscoa. Outras, de iniciativa dos serviços da Divisão de Formação Contínua, têm contado com a devida autorização hierárquica.

De um modo geral, os dados disponíveis sugerem que o corpo docente e não docente se sente valorizado no seu desempenho profissional. A título de exemplo, em diversas instâncias, nomeadamente em comunicações e reuniões do corpo docente, e tendo em vista a motivação, o Presidente do Conselho Executivo tem por hábito expressar o seu apreço pelo desempenho e profissionalismo demonstrados pelos colaboradores.

Tal valorização contribui, certamente, para o facto de, a quase totalidade dos professores e funcionários, terem uma imagem muito positiva da Escola e manifestarem gosto em trabalhar nela.

17.4 – Autoavaliação, responsabilização e melhoria

Em intervalos regulares (trimestral e semestral), os responsáveis pelas funções de gestão intermédia e de outras estruturas pedagógicas apresentam uma autoavaliação/relatório concernente à sua área de responsabilidade. Esta análise diagnóstica é, numa primeira fase, apreciada no Conselho Pedagógico e, subsequentemente, no Conselho da Comunidade Educativa, servindo de fundamento para a reflexão e, caso se justifique, para a reavaliação dos procedimentos, dinâmicas e atividades inerentes a esse domínio, com o objetivo de promover a otimização.

No término de cada ano escolar, e com o mesmo intuito, o Conselho Pedagógico procede à avaliação de dois documentos basilares da instituição: o Plano Anual de Escola e o Projeto Educativo de Escola.

É ponto assente que autoavaliação institucional quadrienal, ao diagnosticar os pontos fortes e as fragilidades da organização, constitui um contributo de elevado valor para a otimização da qualidade do funcionamento do estabelecimento de ensino, bem como para o desenvolvimento pessoal e académico dos estudantes, com reflexos evidentes no novo Projeto Educativo da Escola.

18- DIMENSÃO: PROJETO EDUCATIVO E IDENTIDADE

18.1- Identidade e sentido de pertença com a escola

A elaboração dos documentos estruturantes da instituição – Projeto Educativo de Escola, Regulamento Interno, Plano Anual de Escola e Relatório de Autoavaliação da Escola – integra o contributo de docentes, discentes, funcionários, pais/encarregados de educação. Este processo participativo reveste-se de importância fundamental na construção de uma visão abrangente e coesa relativamente ao rumo estratégico da Escola no seu serviço à comunidade educativa e à sociedade. Serve, igualmente, para a apresentação de propostas de melhoria do funcionamento da instituição.

Esta participação é efetivada em inquéritos, entrevistas de grupo, conversas informais e levantamento documental.

As avaliações anuais do Plano Estratégico do PEE, evidenciando os resultados académicos positivos, a integração e inclusão dos alunos num ambiente escolar favorável, e a relação estabelecida entre a Escola e as famílias, pilares estruturantes deste documento orientador, demonstram empenho e identificação da comunidade educativa na concretização da missão institucional.

A identificação com a missão e identidade da Escola contribui, entre outros fatores, para a satisfação manifestada por docentes e funcionários no desempenho das suas funções nesta instituição

educativa. De igual modo, os alunos demonstram satisfação relativamente à frequência deste estabelecimento de ensino.

18.2- Coerência entre a realidade da Escola e o que está proposto no PEE

No que concerne à educação para os valores ético-humanísticos, as atas dos conselhos de turma e os relatórios das Coordenações de Ciclo, relativas ao período de implementação do presente Projeto Educativo, evidenciam uma avaliação positiva desta dimensão, considerando o balanço efetuado ao parâmetro "Atitudes" dos alunos. Adicionalmente, os registos de ocorrências relacionados com comportamentos desviantes associados ao consumo de drogas ou álcool, violência ou *bullying* apresentam, inequivocamente, valores muito insignificantes.

Sem prejuízo do exposto anteriormente, verifica-se uma necessidade de aprofundar o trabalho nos domínios/valores da cordialidade, responsabilidade e respeito pelas normas.

Da análise dos relatórios do Gabinete de Intervenção e Orientação Pedagógica, constata-se, durante a vigência do presente Projeto Educativo de Escola, um aumento na aplicação de medidas disciplinares. Os comportamentos menos adequados observados resultam, maioritariamente, do incumprimento das normas de gestão da sala de aula, e não de incidentes de cariz grave. Os casos de "indisciplina" mencionados referem-se, geralmente, a um grupo restrito de alunos, e não à maioria dos estudantes da instituição de ensino.

Constata-se um notório empenho das diversas estruturas pedagógicas da Escola no desenvolvimento de atividades, tanto curriculares como extracurriculares, em consonância com os quatro eixos estruturantes do Projeto Educativo de Escola. Nesse sentido, o Plano Anual de Atividades articula as atividades extracurriculares com os objetivos e metas definidos no Projeto Educativo de Escola (PEE), promovendo a sua concretização.

Igualmente, os projetos docentes e os relatórios de autoavaliação do desempenho docente demonstram alinhamento com os princípios e objetivos definidos no Projeto Educativo da Escola.

18.3 - Análise SWOT

EIXO II (Processos)	
A instituição demonstra ser uma escola com um forte foco no apoio pedagógico individualizado e numa cultura de colaboração, embora enfrente pressões burocráticas e limitações futuras em espaços comunitários.	
Pontos Fortes (Strengths)	• Elevado sucesso e mérito académico: A escola superou a meta de 35% de alunos no Quadro de Honra, atingindo cerca de 39%. Além disso, não se registam casos de abandono escolar há vários anos.

	• Serviços de apoio: Existe um investimento no Serviço de Psicologia, na Educação Especial e na mediação escolar, contando com cinco Orientadores Educativos para apoiar alunos com dificuldades. • Oferta extracurricular diversificada: A escola disponibiliza um vasto leque de clubes e projetos que são valorizados pela comunidade. • Cultura de colaboração e liderança: A estabilidade do quadro de pessoal e a dimensão reduzida facilitam o trabalho colaborativo e contactos informais eficazes. Os docentes avaliam positivamente as lideranças e sentem-se motivados e valorizados. • Monitorização eficaz: Existem mecanismos sólidos de acompanhamento das aprendizagens, com reuniões regulares de coordenação e Planos de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão que reduzem o risco de insucesso ao longo do ano.
Pontos Fracos (Weaknesses)	• Burocracia e gestão de tempo: Os professores apontam a burocracia excessiva, a redundância de informação e a falta de tempo letivo para cumprir currículos extensos como principais fragilidades. • Limitações na participação formal: A escola não possui uma associação de pais, limitando a participação da comunidade a representantes em conselhos formais. A participação do pessoal não docente na tomada de decisão é também limitada. • Indisciplina em grupos específicos: Embora os incidentes graves sejam raros, persiste a necessidade de trabalhar valores como a responsabilidade e o respeito pelas normas, especialmente num grupo restrito de alunos. • Gestão de recursos materiais: Identificou-se a falta de um sistema de registo e requisição para materiais de grupos disciplinares, dificultando a sua rastreabilidade.
Oportunidades (Opportunities)	• Inovação com a Universidade Sénior: O início das atividades da Universidade Sénior em 2025-2026 permite reforçar a coesão social e a preservação da identidade cultural da freguesia. • Transição digital: A utilização de manuais digitais e de tablets é considerada um marco no desenvolvimento das práticas pedagógicas, embora alguns docentes ainda os encarem com potencial para um aproveitamento mais aprofundado, preferencialmente, como complemento ao suporte em papel. • Internacionalização e Formação: Projetos como o Erasmus+ e o incentivo à formação contínua oferecem oportunidades de adquirir experiências diversificadas para docentes e funcionários. • Parcerias Comunitárias: A escola beneficia de colaborações com diversas entidades, públicas e privadas, que facilitam projetos, educativos, culturais e sociais.

Ameaças (Threats)	• Perda de Infraestruturas: A impossibilidade de utilizar o Centro Cívico a partir de dezembro de 2025 constitui um constrangimento sério à dinamização de algumas atividades. • Desinteresse Parental: Apesar da boa adesão às reuniões, os docentes notam que muitos contactos são de sua iniciativa, sugerindo algum desinteresse ou falta de acompanhamento por parte de alguns encarregados de educação.
------------------------------	--

IV - EIXO RESULTADOS

19- DIMENSÃO: CLASSIFICAÇÕES

19.1 – Classificações internas

A análise do contexto escolar, compreendendo os recursos disponíveis e as dinâmicas pedagógicas implementadas, revela-se fundamental para a obtenção de resultados positivos, tanto ao nível das classificações nas disciplinas como do aproveitamento global dos alunos, variáveis intrinsecamente relacionadas.

Entre as condições que contribuem para o bom aproveitamento académico destacam-se:

- a pequena dimensão da maioria das turmas que permite um ensino e um acompanhamento mais individualizado;
- o apoio ao estudo (Sala Aprender+, sessões de preparação para as provas finais (9.º ano) e Projeto Estrela nas disciplinas de Português e Matemática);
- *Atliê* de Letras (Português e Inglês);
- o apoio do Serviço de Psicologia e da Educação Especial aos alunos que apresentam fragilidades no processo de aprendizagem e formação pessoal;
- o trabalho de acompanhamento e orientação pedagógica levada a cabo pela EMAEI e pelos Orientadores Educativos;
- um corpo docente com estabilidade, exigente e experiente;
- o critério da continuidade pedagógica na distribuição do serviço letivo;
- a elevada assiduidade dos docentes (efetuando, sempre que possível, permutas em caso de ausência);
- o acompanhamento do percurso escolar dos alunos pelos encarregados de educação proporcionado pelo contacto regular e profícuo entre estes e os Diretores de

Turma/Professores Titulares (embora, alguns daqueles não manifestem esta preocupação);

- a articulação, em coordenação pedagógica, do agendamento dos momentos formais de avaliação.

Constituindo um objetivo específico do PEE presentemente em vigor, os dados relativos aos primeiros três anos deste período demonstram que 91% das disciplinas alcançaram, ou mesmo excederam, a meta proposta e os valores definidos no PEE anterior. (*Vide* anexo, Fig. 11).

As oscilações observadas, expressas por valores de desvio padrão situados entre 1% e 8%, traduzem, de forma relativa, uma consistência dos resultados ao longo dos anos letivos.

Apesar destes resultados, os professores identificam algumas fragilidades em determinados domínios da aprendizagem, que deverão merecer atenção nos próximos anos. (*Vide* anexo, Fig. 12).

Sobretudo no 1.º ciclo	Sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos
Escrita (ortografia) Fluência na leitura Vocabulário Interpretação de texto	Raciocínio/cálculo matemático Espírito crítico Interpretação de texto Hábitos e métodos de estudo

Dificuldades/necessidades manifestadas pelos alunos (visão dos docentes)

As avaliações anuais do Plano Estratégico do PEE mostra que a meta dos 66% de alunos com classificação de “Bom/Muito Bom” nos domínios da *oralidade*, *escrita* e *leitura* não foi alcançada. Apenas o primeiro domínio foi atingido no ano de 2022-2023. Urge, por conseguinte, equacionar esta situação, averiguando se decorre de dificuldades de aprendizagem efetivas, ou se a meta estabelecida no PEE se revelou excessivamente ambiciosa.

19.2 - Classificações externas por ciclo e disciplina

19.2.1 - Comparação entre classificações internas e externas

Nas provas finais de Português e Matemática, o desempenho dos alunos desta Escola, em termos de médias, revelou-se superior às apuradas quer na Região Autónoma da Madeira (RAM) quer a nível nacional.

		Português		Matemática	
		Classificação Interna	Classificação Externa	Classificação Interna	Classificação Externa
2022-23	Nível -	1	1	1	1
	Nível +	27	27	27	19
	Aproveitamento nacional	61,0%		43,0%	
	Aproveitamento RAM	61,0%		42,0%	
	Aproveitamento EBPC	65,0%		55,0%	
2023-24	Nível -	0	0	2	2
	Nível +	16	16	14	13
	Aproveitamento nacional	59,0%		51,0%	
	Aproveitamento RAM	58,0%		50,0%	
	Aproveitamento EBPC	68,0%		67,0%	
2024-25	Nível -	2	2	6	5
	Nível +	19	13	15	12
	Aproveitamento nacional	52		52,0%	
	Aproveitamento RAM	52,0%		52,0%	
	Aproveitamento EBPC	60,0%		60,0%	

Avaliação interna e externa

As sessões de preparação para as provas finais do 3.º ciclo, implementadas a partir de fevereiro, visando a consolidação das aprendizagens e o estímulo à motivação e ao empenho dos alunos, revelam-se fatores determinantes para os resultados alcançados. Adicionalmente, a dimensão reduzida das turmas proporciona um ambiente de aprendizagem mais personalizado e eficaz, contribuindo, de forma inequívoca, para o sucesso observado nas referidas provas.

Da análise dos resultados da avaliação externa, há a salientar:

- os resultados insatisfatórios (nível 2), evidenciam, em geral, uma concordância entre as avaliações interna e externa. A exceção a esta tendência ocorreu no ano letivo de 2023-2024, na disciplina de Matemática, onde um discente obteve uma classificação superior na avaliação externa.
- nas classificações positivas observou-se que, alguns alunos, obtiveram classificações menos satisfatórias na avaliação externa, destacando-se o ano letivo de 2024/25.

Nas provas ModA, realizadas no ano letivo 2024/25, a Escola Básica com Pré-escolar do Porto da Cruz atingiu, nas diferentes disciplinas e anos de escolaridade, um desempenho global estatisticamente superior às médias do concelho e do país, à exceção da disciplina de Português Língua Não Materna (4.º ano), onde os resultados se situam abaixo desses referenciais.

Este posicionamento sugere uma consolidação de competências globais acima da tendência verificada no universo de comparação.

A Escola apresenta, igualmente, um desempenho superior nos níveis de proficiência, situando-se acima das médias regional e nacional. Sob o ponto de vista estatístico, o dado mais relevante é o facto da escola apresentar um valor residual de níveis B1 (apenas em História e Geografia de Portugal: 6,3%) e 0,0% de alunos no nível Inicial. Esta ausência de alunos nos patamares mais baixos de proficiência constitui o maior ponto forte da Escola. Adicionalmente, verifica-se uma concentração significativa nos níveis de Proficiência Avançado, Proficiente 2 e Proficiente 1 (*Vide Anexos, Fig. 13*).

Literacia: Desempenho Geral	Ano de escolaridade	Escola	Concelho	Nacional
	4.º ano (Literacia em Português)	60,5	55,6	51,4
	4.º ano (Literacia em Inglês)	69,4	64,6	61
	4.º ano (Literacia em PLNM)	53	64,5	56,4
	4.º ano (Literacia em Matemática) e Estudo do Meio	56,1	53,8	50,9
	6.º ano Literacia em Português)	53	49,5	48,6
	6.º ano (Literacia em Matemática)	54,5	50,5	51,3
	6.º ano (Literacia em HGP)	51,6	49,9	49,6

Provas ModA: Desempenho Geral

20- DIMENSÃO: (IN)SUCESSO

20.1 – (In)sucesso interno/aproveitamento

No que concerne ao desempenho académico, os alunos têm evidenciado resultados notáveis ao longo do presente Projeto Educativo de Escola. Durante os três primeiros anos da sua implementação, a taxa de progressão nos três ciclos de ensino fixou-se em 96,6%. Em diversos anos letivos, alcançou-se uma taxa de sucesso de 100% em vários níveis de ensino. Importa salientar que as taxas de retenção mais reduzidas foram observadas no ano letivo de 2023/24, no 2.º ano (2 alunos), e em 2024/25, na turma do 8.º1 (2 alunos).

Importa salientar, porém, que as atas finais dos conselhos de turma e dos grupos disciplinares indicam que alguns alunos, embora tenham obtido aproveitamento, transitaram com algumas lacunas nos domínios cognitivo e das capacidades.

A análise comparativa do desempenho académico no 1.º semestre do ano letivo 2025-2026, relativamente aos anos anteriores, revela uma diminuição no aproveitamento dos estudantes. Contudo, importa salientar que esta comparação incide sobre os resultados da avaliação sumativa final do ano letivo e a avaliação intermédia. Os dados demonstram, ademais, uma tendência de progressão das classificações ao longo do ano letivo.

Turmas	Transição / Aprovação							
	2022-2023		2023-2024		2024-2025		2025-2026	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1.º	12	100%	7	100%	10	100%	12	92%
2.º	12	92%	12	86%	10	100%	11	85%
3.º	12	100%	11	92%	13	93%	11	85%
4.º	16	94%	13	100%	14	100%	14	100%
5.º 1	18	100%	15	100%	13	100%	12	86%
6.º1	24	100%	17	100%	17		12	80%
7.º 1	11	100%	23	92%	19	100%	15	83%
7.º 2	11	100%						
8.º 1	16	94%	11	100%	20	83%	18	82%
8.º 2			12	100%				
9.º 1	14	100%	16	100%	11	100%	12	63%
9.º 2	13	100%			10	91%		
	159	98%	137	96%	137	96%	117	83%

Taxa de transição/aprovação

Nota: Os dados de 2025-26 reportam-se apenas à avaliação do 1.º semestre

21- DIMENSÃO: ABANDONO

21.1 – Risco de abandono

21.1.1. Abandono e desistência

Ao longo dos últimos anos, a Escola não tem sido confrontada com as realidades em análise. A ocorrência de alunos em risco de desistência cinge-se exclusivamente aos formandos dos Cursos de Educação e Formação de Adultos que, por motivos de ordem profissional, familiar ou outra, optaram por anular a sua matrícula. São, portanto, discentes que já não se encontram dentro da escolaridade obrigatória.

22- DIMENSÃO: AMBIENTE ESCOLAR

22.1 – Cumprimento de regras e disciplina

A apreciação dos encarregados de educação relativamente ao rigor da instituição escolar no que concerne à (in)disciplina dos alunos revela-se eminentemente favorável: 7% consideram-no "Muito Exigente" e 79% "Exigente".

Durante o período de vigência do atual PEE, constatou-se uma evolução favorável no que concerne ao domínio das "Atitudes" manifestadas pelos alunos. A análise dos dados do PEE revela que, nos três primeiros anos de implementação deste documento, 87% das turmas obtiveram uma classificação de nível "Bom" ou "Muito Bom" relativamente às atitudes enunciadas no *Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória* (PASEO). Ressalte-se que, em conformidade com o DL n.º 55/2018, de 6 de julho, e o PASEO, este parâmetro constitui uma das dimensões de avaliação de todas as disciplinas.

Bom/Muito Bom		Atitudes	
2022-2023	2023-2024	2024-2025	2025-2026
B	MB	B	B
B	B	MB	B
B	B	B	B
MB	B	B	B
B	B	B	B
	B	B	B
		B	B
B			
B	B		B
	B		
B	B	B	B
B		B	

Não atingiu

9	82%	9	90%	9	90%	9	100%
---	-----	---	-----	---	-----	---	------

■ Não atingiu

Avaliação das Atitudes

Embora a avaliação das “Atitudes” revele estes valores, os relatórios indicam um aumento de alunos encaminhados para o Gabinete de Intervenção e Orientação Pedagógica (espaço de reflexão): 56 em 2022/23, 110 em 2023/24 e 116 em 2024/25. Estas condutas incluem as participações, ocorrências, processos disciplinares, dentro e fora da sala de aula. Refira-se, ainda, que em todos os anos, se regista uma diminuição de casos à medida que se caminha para o final do ano letivo.

Em jeito de conclusão, afigura-se pertinente constatar que, se no panorama geral da instituição escolar, os resultados apurados se revelam menos favoráveis em comparação com o PEE precedente, a análise mais apurada dos dados faculta uma perspetiva distinta: os episódios de comportamentos desviantes e disruptivos restringem-se a um grupo limitado de alunos que, reiteradamente, incorrem em comportamentos socialmente inadequados.

Na generalidade das turmas, a pontualidade e a assiduidade dos alunos mereceram uma avaliação de “Bom” ou “Muito Bom”.

A inclusão dos trabalhos para casa nos critérios de avaliação é uma prática que apresenta variações de ponderação consoante a disciplina em questão. Importa salientar que algumas disciplinas já não consideram este critério na avaliação discente, sendo a sua realização avaliada no valor “Excelência e Exigência” do PASEO. No 1.º ciclo do ensino básico, a sua consideração é legalmente vedada.

De acordo com os dados recolhidos nas atas dos Conselhos de Turma, constata-se que alguns alunos manifestam certa relutância na realização destas atividades.

22.2- Relações entre atores escolares

Turmas				
2022-2023	2023-2024	2024-2025	2025-2026	
1.º	1.º	1.º	1.º	
2.º	2.º	2.º	2.º	
3.º	3.º	3.º	3.º	
4.º	4.º	4.º	4.º	
5.º 1	5.º 1	5.º 1	5.º 1	
6.º 1	6.º 1	6.º 1	6.º 1	
7.º 1	7.º 1	7.º 1	7.º 1	
7.º 2				
8.º 1	8.º 1	8.º 1	8.º 1	
	8.º 2			
9.º 1	9.º 1	9.º 1	9.º 1	
9.º 2		9.º 2		
11	10	10	9	

Respeito por si e pelos outros (Responsabilidade e integridade)				
2022-2023	2023-2024	2024-2025	2025-2026	
B	MB	B		
B	B	MB		
B	B	B		
MB	B	B		
B	B	B		
B	B	B		
		B		
B				
B	B	B		
	B			
B	B	B		
B		B		
80%	10	91%	9	90%
	10	100%	0	0%

Avaliação das Atitudes – Valor “Responsabilidade e integridade”

Tendo por base a avaliação das Atitudes, no valor “Responsabilidade e integridade”, conclui-se que a generalidade dos alunos é avaliada com a menção de “Bom”, tendo-se atingido claramente a meta proposta no PEE (80% das turmas).

Porém, e tendo em conta alguns comportamentos desviantes, é importante a Escola trabalhar no sentido de aprofundar os valores ético-humanistas como o cumprimento de regras, o respeito pelos outros, o agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações e ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum (in PASEO).

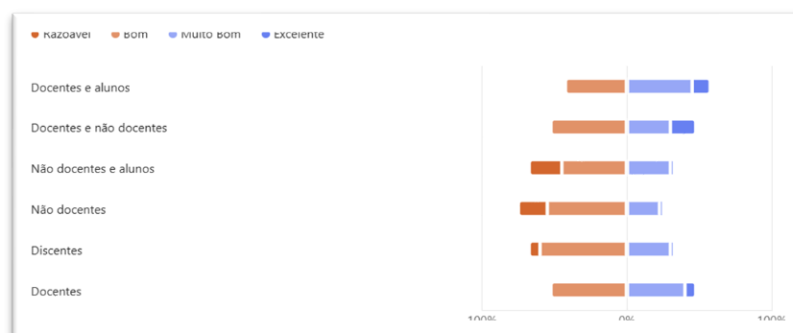
A antiguidade da maioria dos funcionários no exercício de funções nesta Escola, alguns desde a sua fundação, contribui, certamente, para o fortalecimento das relações sociais com os diversos

públicos. Na sua opinião, as relações com os diferentes intervenientes caracterizam-se por um nível considerado “Bom” e “Muito Bom” (com especial ênfase na classificação de “Bom”). Apenas as relações entre não docentes e alunos e entre alunos e professores mereceram algumas considerações de “Razoável”.

A dimensão da Escola e a estabilidade RI

do corpo docente poderá, também, contribuir para esta dinâmica.

A relação da Escola com os pais/encarregados de educação é caracterizada pela afabilidade, não se registando situações de conflitualidade.



Relações interpessoais (Perspetiva dos professores)

23- DIMENSÃO: GRAU DE SATISFAÇÃO

Todos os espaços que prestam serviços à comunidade escolar, nomeadamente os serviços de reprografia, cantina, bar, papelaria, biblioteca e secretaria, têm afixado, em local apropriado, o horário de funcionamento dos mesmos. Este está, igualmente, estipulado no Regulamento Interno da Escola.

A opinião dos encarregados de educação relativamente ao funcionamento dos serviços escolares revela um elevado grau de satisfação. De acordo com os dados apurados, 33% consideram o seu desempenho "Bom", enquanto 44% atribuem a classificação de "Muito Bom". Apenas 22% dos inquiridos manifestaram uma satisfação moderada, classificando o funcionamento dos serviços como "Satisfatórios".

Os corpos docente e não docente consideram que os serviços prestados apresentam um desempenho adequado, patente no grau de satisfação geral que se situa nos níveis "Bom" e "Muito Bom". A ocorrência do nível "Satisfatório" é residual, sendo a classificação de "Pouco satisfatório" praticamente inexistente. A única exceção a esta situação é assinalada pelos funcionários, que recomendam a permanência, a tempo integral, da responsável pelo serviço de reprografia.

Os dados recolhidos apresentam algumas fragilidades, sendo que algumas delas se devem a constrangimentos de difícil solução pela instituição, nomeadamente a biblioteca, local de dinamização

de atividades diversas da função *biblioteca*, como Gabinete de Intervenção e Orientação Pedagógica/Equipa Multidisciplinar, local de trabalho dos professores, atividades de clubes, etc.).

Qualidade do processo de ensino/aprendizagem

A qualidade e o rigor do processo de ensino-aprendizagem proporcionado pela Escola são amplamente reconhecidos pelos alunos. A maioria destes demonstra apreço pelo papel preponderante que a instituição desempenha na sua preparação para o futuro. Adicionalmente, a qualidade das aulas ministradas pelo corpo docente é avaliada positivamente: numa escala de 1 a 5, 29% e 38% dos alunos (totalizando 67% das respostas) atribuem, respetivamente, os níveis 4 e 5 ao interesse e motivação gerados pelas aulas. O nível 3 é representado por 27% dos inquiridos, enquanto o nível 2 corresponde a apenas 2%. Na mesma escala, a classificação média cifra-se nos 3,86.

Relativamente à relação estabelecida entre alunos e professores, aqueles identificam-na como muito saudável, sendo que 81% dos docentes apresentam disponibilidade para abordar outros assuntos além dos curriculares, empenhando-se, igualmente, na melhoria das suas aprendizagens (classificação média de 4,32).

A quase totalidade dos encarregados de educação tem uma opinião muito positiva sobre a ordem e a disciplina exigidas aos alunos, considerando-a no nível “Exigente” (79%) e “Muito Exigente” (7%).

Segurança e ambiente escolar

A satisfação no que se refere à segurança e ao ambiente escolar configura-se como um ponto forte da instituição, na medida em que os diferentes atores consideram o estabelecimento de ensino como “Seguro” e “Muito Seguro”. A confiança dos pais/encarregados de educação na Escola é elevada, tendo 99% deles assegurado que a segurança é elevada. Os alunos mantêm a opinião, apresentando valores idênticos. Os docentes avaliam o estabelecimento de ensino como “Muito seguro” (65%) e “Seguro” (35%).

24- DIMENSÃO: RECONHECIMENTO SOCIAL

24.1- Atratividade

Com base nos dados apurados no âmbito da análise do eixo “Recursos”, constata-se que a Escola continua a atrair estudantes provenientes de outras áreas geográficas, designadamente Machico, Caniçal e Santa Cruz. Tal situação demonstra o crescente poder de atração da instituição junto da comunidade, resultante do desempenho académico positivo, da diferenciação da sua oferta formativa, da segurança que proporciona, da imagem pública e das atividades que desenvolve.

24.2- Imagem Pública

A instituição escolar em apreço goza de uma imagem favorável junto das entidades públicas e privadas. Docentes, encarregados de educação e funcionários corroboram, de forma consistente, que a perceção da instituição se situa nos patamares de "Muito positiva" ou "Positiva". Não foram registadas perceções negativas por parte de nenhum dos intervenientes auscultados.

A projeção da instituição concretiza-se através da divulgação de atividades e projetos desenvolvidos, da celebração de efemérides relevantes, da apresentação dos resultados académicos alcançados no *site* da escola e nas redes sociais. Não obstante, considera-se que a divulgação das atividades e projetos dinamizados e frequentados pela instituição poderá beneficiar de uma atenção acrescida.

24.3- Impacto na comunidade

Perante a comunidade local, e em particular no que concerne aos encarregados de educação, a instituição afigura-se como um contributo deveras valioso para o desenvolvimento da localidade: 76% dos inquiridos classifica-o como "Muito Importante" e 24% como "Importante".

A totalidade dos encarregados de educação considera que a presença da escola na localidade se reveste de importância fundamental para as famílias.

24.4 - Análise SWOT

EIXO III (Resultados)	
A escola destaca-se pelo sucesso académico superior às médias nacionais e por um ambiente de elevada segurança, embora enfrente desafios no aumento de participações disciplinares e em lacunas específicas de aprendizagem.	
Pontos Fortes (Strengths)	• Excelência Académica: A taxa de progressão nos três ciclos fixou-se em 96,6%, atingindo 100% de sucesso em vários níveis. Os resultados nas Provas Finais de Português e Matemática e nas Provas ModA (2.º, 4.º e 6.º ano) são superiores às médias regionais e nacionais. • Acompanhamento Individualizado: A dimensão reduzida das turmas e as sessões de preparação para provas finais são fatores determinantes para o sucesso. • Segurança e Disciplina: A escola é vista como "Segura" ou "Muito Segura" por 99% dos encarregados de educação e pela totalidade dos alunos. O rigor disciplinar é reconhecido por 86% dos pais.

	• Estabilidade e Assiduidade: Existe um corpo docente estável, experiente e com elevada assiduidade, recorrendo frequentemente a permutas para evitar a perda de aulas.
Pontos Fracos (Weaknesses)	• Dificuldades em Domínios Específicos: Foram identificadas fragilidades na escrita (ortografia), fluência na leitura, vocabulário e raciocínio matemático. A meta de 66% de sucesso nos domínios da escrita e leitura não foi alcançada. • Aumento de Comportamentos Desviantes: O número de comportamentos disruptivos registou um aumento acentuado, passando de 56 (2022-23) para 116 (2024/25). • Lacunas na Transição: Apesar de obterem aproveitamento no final do ano letivo, alguns alunos transitam de ano com certas lacunas nos domínios cognitivos e capacidades. • Conflitos de Espaço: A biblioteca é sobrecarregada com funções alheias (trabalho de professores, reuniões do GIOP, clubes), prejudicando a sua função primária.
Oportunidades (Opportunities)	• Reforço do Perfil do Aluno (PASEO): Existe margem para aprofundar os valores ético-humanistas e a responsabilidade individual, aproveitando que a maioria das turmas já cumpre as metas de atitude. • Divulgação e Imagem Pública: Embora a imagem seja positiva, a escola pode beneficiar de uma maior atenção à divulgação dos seus projetos e resultados nos meios de comunicação. • Impacto Comunitário: 100% dos encarregados de educação consideram a escola fundamental para as famílias da localidade, o que permite fortalecer parcerias locais.
Ameaças (Threats)	• Discrepância entre Avaliações: Em anos específicos, verificou-se que alguns alunos obtiveram classificações na avaliação externa inferiores às da avaliação interna. • Resistência ao Trabalho Autónomo: Notou-se uma relutância de alguns alunos na realização de trabalhos extra-aula, o que pode comprometer a consolidação de conhecimentos a longo prazo. • Persistência de Grupos Disruptivos: Embora a indisciplina seja circunscrita, existe um grupo limitado de alunos que incorre reiteradamente em comportamentos inadequados, exigindo intervenção constante do GIOP.

V - CONCLUSÃO

A avaliação das escolas portuguesas, em cumprimento de preceitos legais, tem como objetivo primordial otimizar o seu desempenho institucional. Visa-se, por conseguinte, a elevação da qualidade do ensino, o desenvolvimento das competências sociais e científicas dos alunos e, em última análise, a formação integral dos futuros cidadãos.

Considerando a Escola como uma organização multifacetada, o seu diagnóstico e avaliação revelam um conjunto de situações, desafios e problemáticas que exigem uma dedicação e colaboração consideráveis. A Equipa de Autoavaliação reconhece, portanto, o empenho e a mobilização demonstrados pela comunidade escolar ao longo deste processo. Sem esta contribuição, o presente trabalho não teria sido viável.

A análise efetuada permitiu constatar que a Escola, enquanto organização, demonstra um funcionamento eficaz e revela um apreciável potencial em diversas áreas. Não obstante, identificaram-se algumas fragilidades e constrangimentos que, dentro do possível, merecerão a devida atenção.

O presente documento configura-se como um diagnóstico da Escola enquanto organização pública com atribuições educativas. Deste modo, não pretende ser demasiado exaustivo nem constituir um fim em si mesmo, mas antes um instrumento que fomente a reflexão por parte de toda a comunidade educativa. A apresentação, análise e ponderação das potencialidades e fragilidades identificadas deverão facilitar a elaboração de um novo plano de ação para a melhoria da instituição, consubstanciado num novo Projeto Educativo de Escola.

VI - ANÁLISE SWOT – SÍNTESE FINAL

SWOT: Strengths, Weakness, Opportunities, Threats

FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças)

EIXO I (Recursos)	
A escola apresenta um perfil de estabilidade profissional e atratividade comunitária, embora enfrente desafios significativos (essencialmente constrangimentos) relacionados com o envelhecimento do corpo docente não docente e limitações em certas infraestruturas.	
Pontos Fortes (Strengths)	• Atratividade e sucesso académico: A escola atrai alunos de diversas zonas geográficas (além da sua freguesia de origem) devido aos bons resultados académicos, segurança e oferta formativa diferenciada. • Estabilidade das equipas: Existe uma elevada estabilidade tanto no corpo docente (com décadas de serviço na instituição) como no pessoal não docente, o que promove o compromisso com a continuidade pedagógica. • Recursos tecnológicos modernos: A instituição possui um vasto parque informático, incluindo Sala do Futuro, <i>Makerspace</i>, impressoras 3D, robôs e tablets, facilitando a modernização do processo de ensino. • Perfil dos encarregados de educação: A maioria dos pais possui um nível de escolaridade elevado (ensino secundário ou superior) e uma maturidade (> 40 anos) que favorece o acompanhamento do processo educativo. • Conservação do edifício: O estado geral de conservação e limpeza das salas e do exterior é considerado razoável e bom, respetivamente.
Pontos Fracos (Weaknesses)	• Envelhecimento do pessoal: A média de idades dos professores é de 51 anos, com apenas um docente abaixo dos 40. No pessoal não docente, 75% tem mais de 50 anos. • Constrangimentos nas infraestruturas desportivas: O pavilhão situa-se fora da escola, o ginásio perturba as aulas no piso inferior devido ao ruído e o campo polidesportivo é descoberto. • Espaços de trabalho limitados: Há escassez de salas para departamentos curriculares e diretores de turma, forçando os docentes a trabalhar na biblioteca. • Subutilização de recursos: Algumas salas modernas, como a "Sala do Futuro" e "<i>Makerspace</i>", não têm tido a rentabilidade esperada.
Oportunidades (Opportunities)	• Expansão geográfica: A capacidade da escola em atrair alunos de outros concelhos permite manter a viabilidade da instituição perante mudanças demográficas locais.

	• Experiência pedagógica: A vasta experiência dos docentes (entre 15 a 30 anos de serviço) pode ser canalizada para o desenvolvimento de metodologias eficazes e abordagens personalizadas para os alunos. • Apoio à integração: O aumento de alunos de outras nacionalidades oferece a oportunidade de promover a diversidade e multiculturalidade no ambiente escolar.
Ameaças (Threats)	• Exaustão profissional: O envelhecimento e as exigências crescentes podem levar à fadiga, stress e diminuição da motivação dos docentes, comprometendo a inovação pedagógica. • Constrangimentos financeiros: O orçamento é maioritariamente consumido por salários, havendo necessidade de reforço de verbas para contratar mais funcionários e equipar os recreios. • Falta de pessoal não docente: Situações de incapacidade prolongada por motivos de saúde em funcionários mais velhos geram constrangimentos no funcionamento diário da escola. • Contexto socioeconómico: Situações de desemprego dos encarregados de educação, juntamente com a instabilidade financeira, pode condicionar negativamente o desempenho escolar dos alunos.
EIXO II (Processos)	
A instituição demonstra ser uma escola com um forte foco no apoio pedagógico individualizado e numa cultura de colaboração, embora enfrente pressões burocráticas e limitações futuras em espaços comunitários.	
Pontos Fortes (Strengths)	• Elevado sucesso e mérito académico: A escola superou a meta de 35% de alunos no Quadro de Honra, atingindo cerca de 39%. Além disso, não se registam casos de abandono escolar há vários anos. • Serviços de apoio: Existe um investimento no Serviço de Psicologia, na Educação Especial e na mediação escolar, contando com cinco Orientadores Educativos para apoiar alunos com dificuldades. • Oferta extracurricular diversificada: A escola disponibiliza um vasto leque de clubes e projetos que são valorizados pela comunidade. • Cultura de colaboração e liderança: A estabilidade do quadro de pessoal e a dimensão reduzida facilitam o trabalho colaborativo e contactos informais eficazes. Os docentes avaliam positivamente as lideranças e sentem-se motivados e valorizados. • Monitorização eficaz: Existem mecanismos sólidos de acompanhamento das aprendizagens, com reuniões regulares de coordenação e Planos de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão que reduzem o risco de insucesso ao longo do ano.
Pontos Fracos (Weaknesses)	• Burocracia e gestão de tempo: Os professores apontam a burocracia excessiva, a redundância de informação e a falta de tempo letivo para cumprir currículos extensos como principais fragilidades.

	• Limitações na participação formal: A escola não possui uma associação de pais, limitando a participação da comunidade a representantes em conselhos formais. A participação do pessoal não docente na tomada de decisão é também limitada. • Indisciplina em grupos específicos: Embora os incidentes graves sejam raros, persiste a necessidade de trabalhar valores como a responsabilidade e o respeito pelas normas, especialmente num grupo restrito de alunos. • Gestão de recursos materiais: Identificou-se a falta de um sistema de registo e requisição para materiais de grupos disciplinares, dificultando a sua rastreabilidade.
Oportunidades (Opportunities)	• Inovação com a Universidade Sénior: O início das atividades da Universidade Sénior em 2025-2026 permite reforçar a coesão social e a preservação da identidade cultural da freguesia. • Transição digital: A utilização de manuais digitais e de tablets é considerada um marco no desenvolvimento das práticas pedagógicas, embora alguns docentes ainda os encarem com potencial para um aproveitamento mais aprofundado, preferencialmente, como complemento ao suporte em papel. • Internacionalização e Formação: Projetos como o Erasmus+ e o incentivo à formação contínua oferecem oportunidades de adquirir experiências diversificadas para docentes e funcionários. • Parcerias Comunitárias: A escola beneficia de colaborações com diversas entidades, públicas e privadas, que facilitam projetos, educativos, culturais e sociais.
Ameaças (Threats)	• Perda de Infraestruturas: A impossibilidade de utilizar o Centro Cívico a partir de dezembro de 2025 constitui um constrangimento sério à dinamização de algumas atividades. • Desinteresse Parental: Apesar da boa adesão às reuniões, os docentes notam que muitos contactos são de sua iniciativa, sugerindo algum desinteresse ou falta de acompanhamento por parte de alguns encarregados de educação.
EIXO III (Resultados)	
A escola destaca-se pelo sucesso académico superior às médias nacionais e por um ambiente de elevada segurança, embora enfrente desafios no aumento de participações disciplinares e em lacunas específicas de aprendizagem.	
Pontos Fortes (Strengths)	• Excelência Académica: A taxa de progressão nos três ciclos fixou-se em 96,6%, atingindo 100% de sucesso em vários níveis. Os resultados nas Provas Finais de Português e Matemática e nas Provas ModA (2.º, 4.º e 6.º ano) são superiores às médias regionais e nacionais.

	• Acompanhamento Individualizado: A dimensão reduzida das turmas e as sessões de preparação para provas finais são fatores determinantes para o sucesso. • Segurança e Disciplina: A escola é vista como "Segura" ou "Muito Segura" por 99% dos encarregados de educação e pela totalidade dos alunos. O rigor disciplinar é reconhecido por 86% dos pais. • Estabilidade e Assiduidade: Existe um corpo docente estável, experiente e com elevada assiduidade, recorrendo frequentemente a permutas para evitar a perda de aulas.
Pontos Fracos (Weaknesses)	• Dificuldades em Domínios Específicos: Foram identificadas fragilidades na escrita (ortografia), fluência na leitura, vocabulário e raciocínio matemático. A meta de 66% de sucesso nos domínios da escrita e leitura não foi alcançada. • Aumento de Comportamentos Desviantes: O número de comportamentos disruptivos registou um aumento acentuado, passando de 56 (2022-23) para 116 (2024-25). • Lacunas na Transição: Apesar de obterem aproveitamento no final do ano letivo, alguns alunos transitam de ano com certas lacunas nos domínios cognitivos e capacidades. • Conflitos de Espaço: A biblioteca é sobrecarregada com funções alheias (trabalho de professores, reuniões do GIOP, clubes), prejudicando a sua função primária.
Oportunidades (Opportunities)	• Reforço do Perfil do Aluno (PASEO): Existe margem para aprofundar os valores ético-humanistas e a responsabilidade individual, aproveitando que a maioria das turmas já cumpre as metas de atitude. • Divulgação e Imagem Pública: Embora a imagem seja positiva, a escola pode beneficiar de uma maior atenção à divulgação dos seus projetos e resultados nos meios de comunicação. • Impacto Comunitário: 100% dos encarregados de educação consideram a escola fundamental para as famílias da localidade, o que permite fortalecer parcerias locais.
Ameaças (Threats)	• Discrepância entre Avaliações: Em anos específicos, verificou-se que alguns alunos obtiveram classificações na avaliação externa inferiores às da avaliação interna. • Resistência ao Trabalho Autónomo: Notou-se uma relutância de alguns alunos na realização de trabalhos extra-aula, o que pode comprometer a consolidação de conhecimentos a longo prazo. • Persistência de Grupos Disruptivos: Embora a indisciplina seja circunscrita, existe um grupo limitado de alunos que incorre reiteradamente em comportamentos inadequados, exigindo intervenção constante do GIOP.

VII - ANEXOS

Recolha de dados - Alunos			N.º Alunos					TOTAIS		
Dimensão e distribuição	N.º de alunos	Em frequência	Pré-escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	EFA	0		
Características sociodemográficas e económicas	Idade	3-5						0	0%	84
		6-9		6				6	7%	
		10-12			40			40	48%	
		13-15				35		35	42%	
		16-20				3		3	4%	
		20-30						0	0%	
		30-40						0	0%	
		40-50						0	0%	
		> 50						0	0%	
	Género	Masculino		50				50	60%	84
		Feminino		34				34	40%	
	Freguesia de residência	Porto da Cruz		68				68	81%	84
		S. Roque do Faial		2				2	2%	
		Faial		5				5	6%	
		Machico		6				6	7%	
		Outra		3				3	4%	
	Nacionalidade	Portuguesa		69				69	82%	84
		Venezuelana		8				8	10%	
		Inglesa		3				3	4%	
		Outra		4				4	5%	
	Escala ASE	S/E						0	#DIV/0!	0
		1						0	#DIV/0!	
		2						0	#DIV/0!	
		3						0	#DIV/0!	
	NEE (RTP:significativas E adicionais)							0	#DIV/0!	0

Fig.1 - Alunos

			N.º Encarregados de educação				TOTAIS		
			Pré-escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo			
Características dos agregados familiares	Idade	18-19	0				0	0%	87
		20-29	1				1	1%	
		30-39	30				30	34%	
		40-49	50				50	57%	
		50-60	6				6	7%	
		Mais 60	0				0	0%	
	Tipo de família	Parental	76				76	87%	87
		Monoparental	7				7	8%	
		Alargada	4				4	5%	
		Acolhimento	0				0	0%	
	Grau de parentesco	Mãe	79				79	91%	87
		Pai	7				7	8%	
		Avô/Avó	0				0	0%	
		Tio/Tia	1				1	1%	
		Família de acolhimento	0				0	0%	
		Outro	0				0	0%	
	N.º de descendentes a frequentar o ensino		126				126		126
	Nacionalidade	Portuguesa	81				81	93%	87
		Brasileira	1				1	1%	
		Francesa	0				0	0%	
		Venezuelana	4				4	5%	
		Inglesa					0	0%	
		Outra	1				1	1%	
Características socioeconómicas	Nível de escolaridade	1.º ciclo	1				1	1%	87
		2.º ciclo	4				4	5%	
		3.º ciclo	11				11	13%	
		Secundário	41				41	47%	
		Bacharelato	2				2	2%	

		Licenciatura	19				19	22%	
		Pós-graduação	4				4	5%	
		Mestrado	5				5	6%	
		Doutoramento	0				0	0%	
	Situação profissional	Por conta própria	7				7	8%	87
		Por conta de outrem	72				72	83%	
		Desempregado	8				8	9%	
		Reformado	0				0	0%	
		Outro	0				0	0%	
	Grupo profissional	Saúde e bem-estar	23				23	32%	72
		Educação	15				15	21%	
		comércio e restauração	9				9	13%	
		segurança e defesa	1				1	1%	
		turismo e lazer	1				1	1%	
		comunicação e artes	0				0	0%	
		construção civil	3				3	4%	
		agricultura	1				1	1%	
		operários	1				1	1%	
		assistentes técnicos, administrativos e operacionais	10				10	14%	
		dona de casa	8				8	11%	
		outro	0				0	0%	

Fig.2 – Encarregados de educação

Recolha de dados - Professores			N.º docentes				TOTAIS		
			Pré-escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo			
Dimensão e distribuição	Grupo disciplinar	100					0	#DIV/0!	0
		110					0	#DIV/0!	
		110 EE					0	#DIV/0!	
		200					0	#DIV/0!	
		210					0	#DIV/0!	
		220					0	#DIV/0!	
		230					0	#DIV/0!	
		240					0	#DIV/0!	
		250					0	#DIV/0!	
		260					0	#DIV/0!	
		290					0	#DIV/0!	
		300					0	#DIV/0!	
		320					0	#DIV/0!	
		330					0	#DIV/0!	
		400					0	#DIV/0!	
		420					0	#DIV/0!	
		500					0	#DIV/0!	
		510					0	#DIV/0!	
		520					0	#DIV/0!	
		530					0	#DIV/0!	

		550					0	#DIV/0!	
		600					0	#DIV/0!	
		610					0	#DIV/0!	
		620					0	#DIV/0!	
		700 EE					0	#DIV/0!	
	Nível de ensino		5	12	9	25	51	100%	51
	ciclo de ensino	Pré	4				4	10%	40
		1º	13				13	33%	
		2º	4				4	10%	
		3º	11				11	28%	
		Mais de 1 ciclo	8				8	20%	
Características sociodemográficas	Idade	30-39					0	#DIV/0!	0
		40-49					0	#DIV/0!	
		50-59					0	#DIV/0!	
		60-69					0	#DIV/0!	
	Género	Masculino					0	#DIV/0!	0
		Feminino					0	#DIV/0!	
Formação	Habilitação académica	Bacharelato					0		0
		Licenciatura					0		
		Mestrado integrado					0		
		Pós-graduação					0		
		Mestrado					0		
		Doutoramento					0		
Situação profissional	Categoria profissional	QND	22				22	43%	51
		QZP	24				24	47%	
		Contratado	5				5	10%	
	Tempo de serviço na carreira	1-4					0	#DIV/0!	0
		5-9					0	#DIV/0!	
		10-14					0	#DIV/0!	
		15-19					0	#DIV/0!	
		20-24					0	#DIV/0!	
		25-29					0	#DIV/0!	
		30-35					0	#DIV/0!	
		Mais 35					0	#DIV/0!	
	Tempo de serviço na escola	1-4					0	#DIV/0!	0
		5-9					0	#DIV/0!	
		10-14					0	#DIV/0!	
		15-19					0	#DIV/0!	

		20-25					0	#DIV/0!	
--	--	-------	--	--	--	--	---	---------	--

Fig. 3 - Docentes

Recolha de dados - Pessoal não docente			N.º Funcionários			TOTAIS		
			Pré-escolar	1.º ciclo	2.º/3.º ciclo			
Dimensão e distribuição do corpo não docente	Tipo de carreira	Técnico superior	1			1	3%	33
		Técnico de biblioteca	1			1		
		Técnica de redes e sistemas	1			1	3%	
		Assistente operacional	17			17	52%	
		Assistente técnico	9			9	27%	
		Técnico de apoio infância	3			3	9%	
		Chefe serviços de administração escolar	1			1	3%	
Características sociodemográficas	Idade	20-30	0			0	0%	32
		31-40	0			0	0%	
		41-50	8			8	25%	
		51-60	10			10	31%	
		Mais	14			14	44%	
	Género	Masculino	3			3	9%	32
		Feminino	29			29	91%	
Formação	Habilitações	1.º ciclo	0			0	0%	32
		2.º ciclo	2			2	6%	
		3.º ciclo	4			4	13%	
		Secundário	24			24	75%	
		Bacharelato	0			0	0%	
		Licenciatura	2			2	6%	
		Pós-graduação	0			0	0%	
		Mestrado	0			0	0%	
Experiência	Categoria	Contrato por tempo indeterminado	31			31	97%	32
		Contrato a termo resolutivo	1			1	3%	
		POT				0	0%	
	Tempo serviço na carreira	1 a 4	1			1	3%	32
		5 a 9	2			2	6%	
		10 a 14	0			0	0%	
		15 a 19	3			3	9%	
		20 a 24	2			2	6%	
		25 a 29	17			17	53%	
		30 a 35	3			3	9%	
		mais 35	4			4	13%	
	Tempo serviço na escola	1 a 4	1			1	3%	32
		5 a 9	2			2	6%	
		10 a 14	2			2	6%	
		15 a 19	5			5	16%	

	20 a 24	3		3	9%	
	20 a 25	19		19	59%	

Fig. 4- Não docentes

Clubes	• Música • Fotografia • Unidos por Um Sorriso • Projeto Ciência da Terra e da Vida • Europeu • Patinagem • Modalidades Artísticas no Âmbito do Gabinete Coordenador das Atividades Artísticas (Expressão Musical, Ateliê das Artes Plásticas e dança)
Projetos SRECT/FPS	• Educação para a Sexualidade e Afetos • Projeto de Prevenção para as Toxicodependências/Atlante • Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos • Orientadores Educativos da Convivialidade, Ética e Mediação Escolar (Orientadores Educativos da Convivialidade) • Ler com Amor • Profissão Estudante
Projetos SRECT/AEC	• Baú de Leitura • Rede de Bufetes Escolares Saudáveis • Parlamento Jovem Regional • Vivendo e Aprendendo • Plano Regional de Educação Rodoviária • Projeto de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável/Eco-Escolas
Projetos de promoção do sucesso educativo	• Projeto Estrela (Português e Matemática) • Ateliê das Letras (Português e Inglês) • Sala Aprender + • Gabinete de Intervenção e Orientação Pedagógica (GIOP) • <i>Khan Academy</i> • EPC-Robotics • Jogos Matemáticos • Equipa Multidisciplinar • Oficina de Matemática • Universidade Sénior • Línguas + • Super Quinas

Fig. 5 – Atividades extracurriculares

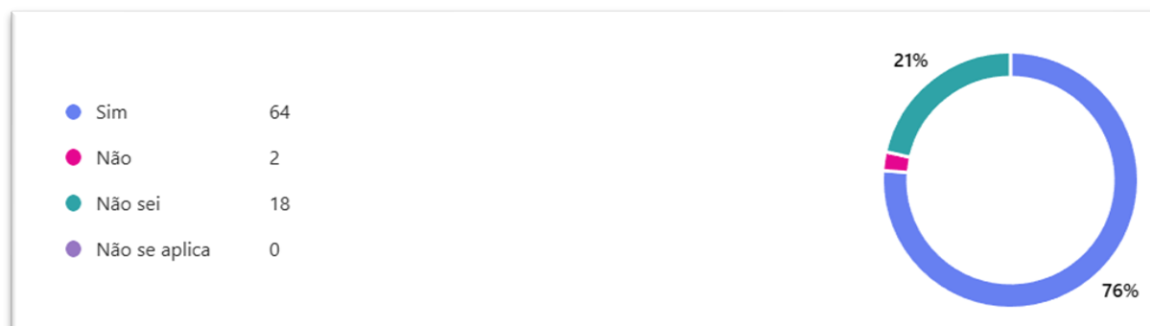


Fig. 6 – Apoios (visão dos alunos)

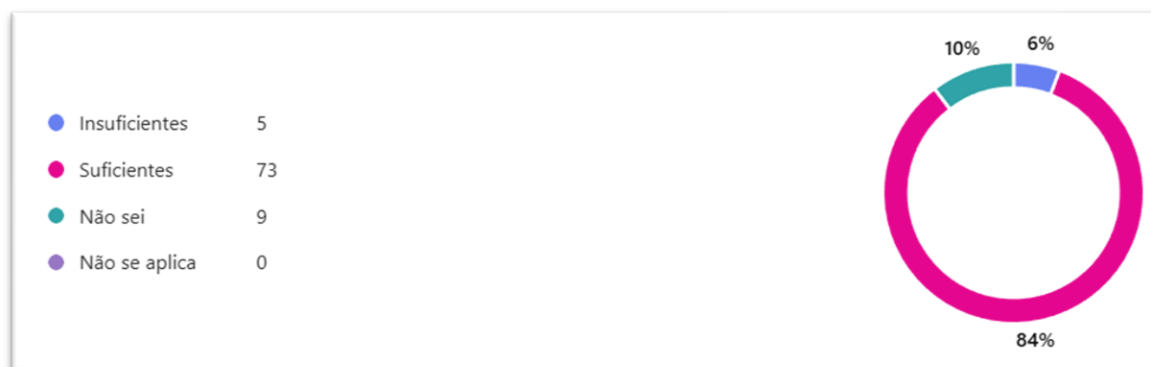


Fig. 7 - Apoios (visão dos encarregados de educação)

Quadro de Honra	Visa estimular os alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, matriculados na Escola Básica 1,2,3/PE do Porto da Cruz, para o cumprimento dos deveres estipulados no <i>Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário da Região Autónoma da Madeira</i> e que evidenciem valor e superioridade nos domínios cognitivo, pessoal ou social.
Diploma de Melhor Aluno	Visa fomentar o gosto pelo estudo, estimulando o desenvolvimento e aquisição das aprendizagens e competências determinadas para os alunos do Ensino Básico. Este diploma é atribuído ao melhor aluno de cada nível de escolaridade.
Prémio do Melhor Aluno em História e Geografia de Portugal (2.º ciclo) e História (3.º ciclo)	Pretende incutir nos alunos o gosto pelo saber histórico, o empenho na disciplina, a curiosidade científica e a emulação interpares.
Quadro de Mérito	Pretende reconhecer e estimular a dedicação, a assiduidade e o esforço no trabalho e no desempenho escolar por parte dos alunos, bem como o seu empenhamento em ações meritórias praticadas na escola ou fora dela em favor da comunidade local ou da sociedade em geral. Este é atribuído nas categorias de <i>Aplicação e Esforço, Solidariedade e Companheirismo, Criatividade, Desporto e Participação e Iniciativa</i> .
Diplomas e certificados de certificação	Pretende entregar os diplomas aos formandos que se destacam em diversas áreas e certificados de qualificação do Curso de Educação e Formação de Adultos.

Fig. 8 – Prémios e distinções



Fig. 9 – Importância da autoavaliação (visão dos alunos)

Câmara Municipal de Santana	Casa do Povo do Faial
Câmara Municipal de Machico	Clube Desportivo Escola do Porto da Cruz
Junta de Freguesia do Porto da Cruz	Filarmónica do Faial
Junta de Freguesia de S. Roque do Faial	Associação Grupo Cultural Flores de Maio
Junta de Freguesia do Faial	Companhia dos Engenheiros do Norte
Centro de Saúde do Porto da Cruz e Lar de Idosos	Farmácia Penha D'Águia
Casa do Povo do Porto da Cruz	Grupo Folclórico do Porto da Cruz
Casa do Povo de S. Roque do Faial	

Fig. 10 – Parcerias com entidades

Médias Internas por Disciplina e Ciclo de Ensino										desvio padrão
DISCIPLINAS	2021-2022		2022-2023		2023-2024		2024-2025		2025-2026	
Português	1.º ciclo	75%	75%	Atingiu	77%	Atingiu	76%	Atingiu	Não atingiu	1%
	2.º ciclo	62%	66%	Atingiu	72%	Atingiu	70%	Atingiu	Não atingiu	2%
	3.º ciclo	59%	65%	Atingiu	60%	Atingiu	61%	Atingiu	Não atingiu	2%
Inglês	1.º ciclo	73%	74%	Atingiu	77%	Atingiu	82%	Atingiu	Não atingiu	3%
	2.º ciclo	63%	66%	Atingiu	76%	Atingiu	73%	Atingiu	Não atingiu	4%
	3.º ciclo	61%	67%	Atingiu	67%	Atingiu	68%	Atingiu	Não atingiu	0%
Francês	3.º ciclo	68%	72%	Atingiu	62%	Não atingiu	63%	Não atingiu	Não atingiu	4%
Geografia	3.º ciclo	63%	73%	Atingiu	68%	Atingiu	74%	Atingiu	Não atingiu	3%
Matemática	1.º ciclo	77%	80%	Atingiu	77%	Atingiu	78%	Atingiu	Não atingiu	1%
	2.º ciclo	60%	60%	Atingiu	71%	Atingiu	66%	Atingiu	Não atingiu	4%
	3.º ciclo	60%	60%	Atingiu	61%	Atingiu	59%	Não atingiu	Não atingiu	1%
Ciências Naturais	2.º ciclo	70%	74%	Atingiu	79%	Atingiu	75%	Atingiu	Não atingiu	2%
	3.º ciclo	69%	72%	Atingiu	69%	Atingiu	70%	Atingiu	Não atingiu	1%
Físico-Química	3.º ciclo	66%	67%	Atingiu	66%	Atingiu	65%	Não atingiu	Não atingiu	1%
Educação Visual	2.º ciclo	66%	68%	Atingiu	73%	Atingiu	72%	Atingiu	Não atingiu	2%
	3.º ciclo	66%	79%	Atingiu	77%	Atingiu	78%	Atingiu	Não atingiu	1%
Educação Física	1.º ciclo	78%	81%	Atingiu	79%	Atingiu	80%	Atingiu	Não atingiu	1%

	2.º ciclo	72%	72%	Atingiu	76%	Atingiu	77%	Atingiu		Não atingiu	2%
	3.º ciclo	73%	78%	Atingiu	79%	Atingiu	79%	Atingiu		Não atingiu	0%
EMR	1.º ciclo	81%	86%	Atingiu	86%	Atingiu	90%	Atingiu		Não atingiu	2%
	2.º ciclo	72%	79%	Atingiu	81%	Atingiu	77%	Atingiu		Não atingiu	1%
	3.º ciclo	79%	83%	Atingiu	81%	Atingiu	78%	Não atingiu		Não atingiu	2%
TIC	2.º ciclo	70%	70%	Atingiu	73%	Atingiu	79%	Atingiu		Não atingiu	4%
	3.º ciclo	64%	69%	Atingiu	67%	Atingiu	69%	Atingiu		Não atingiu	1%
HGP e História	2.º ciclo	66%	74%	Atingiu	69%	Atingiu	75%	Atingiu		Não atingiu	3%
	3.º ciclo	66%	69%	Atingiu	67%	Atingiu	67%	Atingiu		Não atingiu	1%
Ed. Tecnológica	2.º ciclo	66%	68%	Atingiu	71%	Atingiu	71%	Atingiu		Não atingiu	1%
Ed. Musical/Música	2.º ciclo	68%	67%	Não atingiu	84%	Atingiu	82%	Atingiu		Não atingiu	8%
	3.º ciclo	76%	74%	Não atingiu	85%	Atingiu	84%	Atingiu		Não atingiu	5%
Estudo Meio	1.º ciclo	80%	82%	Atingiu	82%	Atingiu	82%	Atingiu		Não atingiu	0%
Educação Artística	1.º ciclo	78%	76%	Não atingiu	79%	Atingiu	79%	Atingiu		Não atingiu	1%
TOTAL		31	31	31	31	31	31	31	0		
			Atingiu	Não Atingiu	Atingiu	Não Atingiu	Atingiu	Não Atingiu	Atingiu	Não Atingiu	
			28	3	30	1	27	4	0	31	
			90%	10%	97%	3%	87%	13%	0%	100%	

Fig. 11 – Médias de aproveitamento das disciplinas

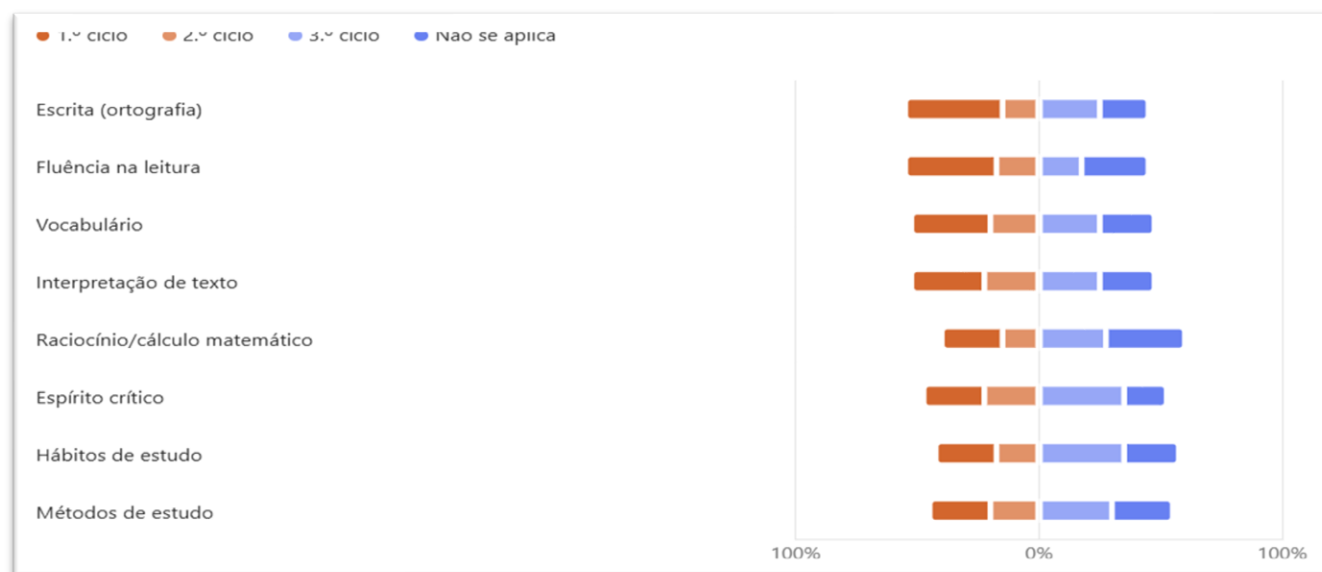


Fig. 12 – Dificuldades/necessidades dos alunos

PORTUGUÊS 4.º	Nível de Proficiência	Escola	Concelho	Nacional
	Avançado	18,2	13,9	7
	P2	36,4	25,7	19,8
	P1	36,4	30,6	28,2
	B2	9,1	13,9	20,3
	B1	0	13,2	17,2
	Inicial	0	3,5	7,7
MATEMÁTICA 4.º	Nível de Proficiência	Escola	Concelho	Nacional
	Avançado	16,7	16,1	12,4
	P2	33,3	21	20,1
	P1	100	50	19,9
	B2	41,7	27,3	24,3
	B1	0	11,9	16,5
	Inicial	0	2,1	3
INGLÊS 4.º	Nível de Proficiência	Escola	Concelho	Nacional
	Avançado	50	27,5	24,5
	P2	16,7	32,4	23,1
	P1	33,3	26,8	28
	B2	0	12,7	17,9
	B1	0	0,7	4,9
	Inicial	0	0	0,4
PORTUGUÊS 6.º	Nível de Proficiência	Escola	Concelho	Nacional
	Avançado	18,2	13,9	7
	P2	36,4	25,7	19,8
	P1	36,4	30,6	28,2
	B2	9,1	13,9	20,3
	B1	0	13,2	17,2
	Inicial	0	3,5	7,7
MATEMÁTICA 6.º	Nível de Proficiência	Escola	Concelho	Nacional
	Avançado	16,7	16,1	12,4
	P2	33,3	21	20,1
	P1	8,3	21,7	23,7
	B2	41,7	27,3	24,3
	B1	0	11,9	16,5
	Inicial	0	2,1	3
HGP	Nível de Proficiência	Escola	Concelho	Nacional
	Avançado	0	1,2	2,2
	P2	18,8	13,3	15,7
	P1	43,8	34,3	29,6
	B2	31,3	39,8	34,5
	B1	6,3	10,8	16,5
	Inicial	0	0,6	1,3

Fig. 13 – Dificuldades/necessidades dos alunos

